

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA-UFU**  
**GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**“BEM - VINDO! É A SUA PRIMEIRA VEZ COM O BTS?!”**

(어서 와!!! 방탄은 처음이지?)

Uma análise histórica da juventude contemporânea por meio do

*K-Pop/K-Music*

**Uberlândia, 2023**

DIENNIFFER NASCIMENTO

**“BEM-VINDO! É A SUA PRIMEIRA VEZ COM O BTS?!”**

(어서 와!!! 방탄은 처음이지?)

Uma análise histórica da juventude contemporânea por meio do  
*K-Pop/K-Music*

Monografia apresentada ao curso de  
Graduação em História, da Universidade  
Federal de Uberlândia, como exigência  
parcial para a obtenção da licenciatura e  
bacharelado em História sob orientação do  
Prof. Dr. Gilberto César de Noronha

Uberlândia, junho de 2023



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
 Coordenação do Curso de Graduação em História - Uberlândia  
 Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902  
 Telefone: (34) 3239-4199 - www.inhis.ufu.br - cochi@ufu.br



### ATA DE DEFESA - GRADUAÇÃO

Curso de Graduação em:	História - Bacharelado e Licenciatura				
Defesa de:	Monografia III (GHI037)				
Data:	29/06/2023	Hora de início:	19:00h	Hora de encerramento:	20:05
Matrícula do Discente:	11411HIS035				
Nome do Discente:	Dienniffer Nascimento				
Título do Trabalho:	<p align="center"><b>“BEM - VINDO! É A SUA PRIMEIRA VEZ COM O BTS?!”</b>  <b>(어서 와!!! 방탄은 처음이지?)</b>  <b>Uma análise histórica da juventude contemporânea por meio do K-Pop/K-Music</b></p>				
A carga horária curricular foi cumprida integralmente?	(X) Sim ( ) Não				

Reuniu-se na sala 1H48 do Campus Santa Mônica, da Universidade Federal de Uberlândia, a Banca Examinadora, assim composta: Prof<sup>a</sup>. Me. Angélica Cristina Gomes Silva (Instituto Educacional Shalom); Prof<sup>a</sup>. Me. Lorena de Souza Rosa (SME/EMPES - Escola Municipal Professor Eurico Silva), Prof. Dr. Gilberto César de Noronha (INHIS/UFU), orientador da candidata.

Iniciando os trabalhos, o(a) presidente da mesa, Prof. Dr. Gilberto César de Noronha, apresentou a Comissão Examinadora e o(a) candidato(a), agradeceu a presença do público e concedeu ao discente a palavra, para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir o(a) senhor(a) presidente concedeu a palavra, pela ordem, sucessivamente, aos(às) examinadores(as), que passaram a arguir o(a) candidato(a). Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando o(a) candidato(a):

(X) Aprovado(a) Nota [90] Somente números inteiros.

OU

( ) Reprovado

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Gilberto Cezar de Noronha, Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/06/2023, às 20:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Angélica Cristina Gomes Silva, Usuário Externo**, em 29/06/2023, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lorena de Souza Rosa, Usuário Externo**, em 29/06/2023, às 20:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4586176** e o código CRC **AD56FB87**.

## Agradecimentos

“Se conseguir ver mais longe, é porque estava sobre os ombros de gigantes.” Quando li pela primeira vez a célebre frase do grande cientista Isaac Newton estava no ensino médio. Na época não entendi a profundidade dessas palavras, mas, hoje escrevendo meu primeiro agradecimento para monografia, acho que consigo entender um pouco mais o que Newton quis dizer. Sou profundamente agradecida a todos que com paciência (e a falta dela), carinho me motivaram e acreditaram (ou não) nessa pesquisa.

Gostaria de agradecer por esse trabalho, primeiramente, à minha família, que desde sempre esteve ao meu lado, abrindo portas, janelas e muros para que os meus sonhos pudessem receber iluminação e brilhar me tornando minha melhor versão dia após dia: Minha mãezinha que sempre está ao meu lado, me apoiando e me empurrando para o alto cada vez mais, sem nunca duvidar da minha capacidade. Mesmo quando às vezes eu mesmo pareço duvidar, ela sempre está ali, na primeira fila, me aplaudindo de pé. Agradeço ao meu paizinho que me tornou forte e corajosa para nunca abrir mão daquilo que acredito, independente de quanta luta tenha que travar, o mundo nunca será capaz de acabar com a determinação de um Nascimento. Agradeço a minha melhor parte, meu irmão mais velho, meu *hyung* favorito que acompanhou a confecção desse trabalho em todas as etapas, lendo antes de todo mundo (por cima do meu ombro). Por ser meu leitor mais fanático é capaz de críticas absurdamente pertinentes e de um apoio para muito além do código universal dos irmãos. Agradeço à LaBelle, minha gatinha em tons de cinza que renova as minhas energias o tempo todo.

Agradeço às inúmeras bandas e artistas que com seu talento embalaram essa pesquisa, do início ao fim, deixando traços marcantes em várias partes desse texto.

Agradeço imensamente aos meus professores que, além de me ensinarem, confiaram na minha capacidade acadêmica e pessoal. Mais que professores, são amigos e guias que pretendo cultivar por muito tempo em minha vida: A professora Doutora Regina Ilka Vasconcelos que me mostrou como a arte, se vista com a delicadeza e profundidade adequada, muda o mundo e a nossa forma de ver o mundo por completo. Ao professor Doutor Sérgio Paulo Morais que me apresentou de maneira marcante a sutileza das observações das entrelinhas e o artifício da construção dos fatos, da importância da juventude no processo de mudança. Professor Doutor Paulo Sérgio da

Silva que no meu primeiro dia de aula, em plena segunda feira escaldante de primavera, com toda a intensidade de um historiador nato, abriu as portas de um universo encantador chamado História. O professor doutor André Fabiano Voigt, com seu humor complexo, abriu dúvidas e perguntas me mostrando o quanto a música e seus desdobramentos são temas maravilhosos de pesquisa. Além de todos os outros professores incríveis que tive a honra de conhecer no decorrer do curso, agradeço com carinho por seus cuidados e ensinamentos aos (as) professores(as) Alcides Freire Ramos, Deivy Ferreira Carneiro, Marta Emísia Jacinto Barbosa, Gustavo de Souza Oliveira, Mônica Brincalpe Campo, Cleber Vinicius do Amaral Felipe, Maria Andréa Angelotti Carmo e Florisvaldo Paulo Ribeiro Júnior. Mas, em especial quero agradecer com todo o meu coração ao meu professor, orientador e amigo Professor Doutor Gilberto César de Noronha. Que acreditou em mim e neste trabalho desde o primeiro instante. Quando estava completamente perdida não mediu esforços para me colocar novamente nos trilhos e me ajudar a fazer desse projeto algo real, que tenho muito orgulho de ter produzido, com a ajuda de todos.

Por fim, quero agradecer aos meus meninos do BTS Kim Seokjin (Jin), Min Yoongi (SUGA), Jeon Hoseok (J-Hope), Kim Namjoon (RM), Park Jimin (Jimin), Kim Taehyung (V) e Jeon Jungkook (Jungkook) por sempre estarem mais do que ao meu lado, sempre comigo. Me protegendo, me apoiando e me dando forças para continuar um passo por vez, o tempo todo me levando a ser algo mais, nunca menos. Me sinto profundamente feliz e orgulhosa de poder finalmente mostrar para vocês quão grande esta Army está se tornando. *Borahae! Apo! Bangpo!*

Agradeço profundamente a *ArmyForce* que sempre com o maior carinho do mundo me ajudou nas traduções, nos termos e nas interpretações. A todas as *fanbases* responsáveis por cuidar dos meninos e compartilhar informações, agradeço também!

A todos vocês citados meu mais sincero e feliz “obrigado!”. Vocês são o melhor time que alguém poderia querer. Por favor, olhem só para mim! Vou continuar trabalhando duro, para me tornar cada dia mais legal e fazer com que todos vocês possam ter cada vez mais orgulho de quem irei me tornar. Apenas continuem me observando!

“조금만 기다리면 (기다리면)

며칠 밤만 더 새우면

만나러 갈게 (만나러 갈게)

데리러 갈게 "데리러 갈게"<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> “Se você esperar um pouco mais (esperar um pouco mais) / Apenas mais algumas noites/Eu estarei lá para te ver (para te ver)/ Eu vou te encontrar” – BTS. *봄날/Spring Day. You Never Walk Alone*. Seoul: Big Hit Music, 2017. Faixa 15.

## RESUMO

O presente trabalho busca compreender os processos identitários da juventude contemporânea, suas formas de expressão e atuação em relação ao trabalho, a escola e a internet. O *K-Pop* e a *K-Music* coreanos, especificamente as músicas e os *music vídeos* do grupo masculino BTS (방탄소년단), serão o recorte de análise para compreender como estes jovens estão atuando na sociedade contemporânea. Por ser um assunto pertinente para a juventude globalizada do século XXI, os problemas encontrados na Coreia parecem serem semelhantes, ao de outros países, como o Brasil. Nesta busca, evocamos sugestões teóricas relativas ao gosto musical e ao consumo da música e da cultura encontrados no caminho da investigação histórica. Também influenciaram a construção desse trabalho, as análises culturais de espaço e utilização dos territórios culturais pelos jovens contidos nas pesquisas da *Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS)* da Universidade de Birmingham, bem como os estudos no Brasil do conceito ‘Cena Musical’, o conceito de hibridização e acomodação cultural de Peter Burke, além dos nomes importantes para a discussão da História como Marc Bloch, Walter Benjamin e Hannah Arendt. A intenção desse trabalho não é concluir um pensamento sobre quem é essa juventude por meio do BTS (방탄소년단), mas, sim, por meio da análise das obras musicais do BTS perceber e sentir de que forma a expressão contemporânea juvenil se constitui entre as tradições e padrões do passado, para se formarem utilizando de sua potencialidade de renovação: reivindicações de liberdade, utopias e dilemas dos sujeitos históricos contemporâneos.

**Palavras-chave:** BTS. Juventude. *K-pop*. Coreia. Hibridização.



## ABSTRACT

This paper aims to understand the identity processes of contemporary youth, their forms of expression and action in relation to work, school and the internet. Korean K-Pop and K-Music, specifically the songs and music videos of the male group BTS (방탄소년단), will be the focus of analysis to understand how these young people are acting in contemporary society. As this is a relevant topic for the globalized youth of the 21st century, the problems encountered in Korea seem to be similar to those of other countries, such as Brazil. In this search, we evoke theoretical suggestions related to musical taste and consumption of music and culture found in the path of historical investigation. The cultural analyses of space and use of cultural territories by young people contained in the researches of the Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS) at the University of Birmingham also influenced the construction of this work, as well as the studies in Brazil of the concept 'Musical Scene', the concept of hybridization and cultural accommodation by Peter Burke, besides important names for the discussion of History such as Marc Bloch, Walter Benjamin and Hannah Arendt. The intention of this work is not to conclude a thought about who this youth is through BTS (방탄소년단), but rather, through the analysis of BTS's musical works, to perceive and feel how contemporary youth expression is constituted between the traditions and patterns of the past, to form themselves using their potential for renewal: claims for freedom, utopias and dilemmas of contemporary historical subjects.

**Key-words:** BTS. Youth. K-pop. Korea. Hybridization.

## 개요

이 논문은 현대 청년의 정체성 과정, 일, 학교 및 인터넷과 관련된 표현 및 행동 형태를 이해하고자 한다. 한국의 K-Pop 과 K-Music, 특히 남성 그룹 BTS (방탄소년단)의 노래와 뮤직 비디오는 이러한 젊은이들이 현대 사회에서 어떻게 행동하고 있는지 이해하기 위한 분석의 초점이 될 것이다. 이는 21 세기 세계화된 청년에게 관련된 주제이기 때문에 한국에서 발견된 문제들은 다른 나라들, 예를 들어 브라질과 비슷한 것으로 보인다. 이 검색에서 우리는 역사적 조사의 경로에서 발견된 음악 취향과 음악 및 문화 소비와 관련된 이론적 제안을 제시한다. 버밍엄 대학교 현대 문화 연구 센터(CCCS)의 연구에 포함된 젊은이들의 문화 영역 공간과 사용에 대한 문화 분석도 이 작업의 구성에 영향을 미쳤으며, 브라질에서 '음악 장면' 개념, 피터 버크의 혼성화 및 문화 적응 개념뿐만 아니라 마르크 블로흐, 월터 벤야민, 한나 아렌트와 같은 역사 논의에 중요한 이름들도 그러하다. 이 작업의 의도는 BTS (방탄소년단)를 통해 이 청년들이 누구인지에 대한 생각을 결론짓는 것이 아니라, BTS 의 음악 작품을 분석함으로써 과거의 전통과 패턴 사이에서 구성되는 현대 청년 표현을 인식하고 느끼는 것이다. 갱신 가능성: 자유, 유토피아 및 현대 역사 주체의 딜레마를 주장한다

**키워드:** 방탄소년단. 청년. 케이팝. 대한민국. 하이브리드화

## Sumário

Introdução .....	11
Capítulo 01 “ <i>No More Dream</i> ”: O K-Pop/K-Music surfando na hibridização do cenário musical contemporâneo.....	19
1.1 <i>Born Singer</i> : Passado e futuro coexistindo em uma nova batida.....	21
1.2 <i>Magic Shop</i> : <i>Armys</i> , <i>Fandons</i> e os seus significados.....	25
1.3 <i>Pied Piper</i> : O “encanto do Idol” no poder de venda dos <i>Chaelbols</i> .....	30
Capítulo 02 <i>N.O</i> : Aspectos da corrida pelo “Melhor ensino do mundo” .....	36
2.1 <i>Paradise</i> : “Tudo bem não ter um sonho!” .....	37
2.2 <i>Blue &amp; Grey</i> : O céu dos que não sabem para onde correr .....	44
Capítulo 3: O Momento mais bonito da vida (화양연화) .....	48
3.1 <i>DOPE/쩨아</i> : As novas perspectivas de trabalho para a juventude atual .....	50
3.2 <i>Run</i> : O mergulho nas experiências para encontrar a si mesmo.....	53
3.3 <i>Not Today</i> : A Revolução como parte do Movimento Musical Coreano.....	55
3.4 <i>Idol</i> : A releitura do passado pela juventude atual para construir o próprio presente.....	58
Considerações Finais .....	63
REFERÊNCIAS .....	64
Fontes.....	64
Bibliografia.....	66

## Introdução

Em um passado não tão distante, voltando apenas trinta ou quarenta anos na história, para qualquer pessoa com características físicas orientais seria atribuído o gentílico chinês ou, mais comumente no Brasil, japonês. Muito raramente, as palavras coreano/coreana eram mencionadas para atribuir a nacionalidade dessas pessoas. Geralmente música, arte e cultura coreanas não estavam no topo da lista de elementos estrangeiros mais populares entre os brasileiros.

No entanto, principalmente nas últimas duas décadas isso tem mudado significativamente. Dia após dia, é cada vez mais fácil ter acesso a itens coreanos sejam eles produtos tangíveis com aparelhos eletrônicos, maquiagem, moda e culinária ou bens simbólicos como a ideia do “melhor ensino do mundo”, a potência transgressora transmitida por meio da cultura coreana entre muitos outros aspectos. A nação que se destaca nas ações econômicas e de cuidados com o meio ambiente. Enfim, a Coreia está cada vez mais presente, no cotidiano para além do Pacífico, na Europa, Estados Unidos e no Brasil.

Isso permite refletir sobre um importante ponto para esse trabalho: se a população da Coreia possui mais de 50 milhões de habitantes, o país tem uma tradição cultural de mais de dois mil anos, então, por que somente nos últimos anos, o acesso aos aspectos da cultura coreana se tornou mais frequente no ocidente, em especial para o Brasil? Se o Brasil e Coreia mantêm relações diplomáticas há mais de sessenta anos<sup>2</sup>, porque somente no século XXI, a procura por elementos culturais desse país se tornou mais frequente? Os *K-Dramas* (novelas), o esporte, o turismo, o *hangul* (idioma), a *K-Music* (música coreana), *K-Beauty* (cuidados pessoais em especial com a pele) parecem ser absorvidos pelo ocidente de forma mais intensa, até mesmo do que os seus vizinhos do leste asiático.

Este trabalho busca compreender este fenômeno histórico-cultural de difusão da cultura coreana para o mundo por meio dos dramas, dos esportes, do turismo, da culinária, da moda e, desde finais dos anos 1990, terá como carro chefe desse fluxo cultural a chamada *K-Music/K-Pop*. Como parte desse fenômeno cultural mais amplo, denominado *Hallyu* (한류)<sup>3</sup> ative-me neste

---

<sup>2</sup> Estabelecimento das relações diplomáticas Brasil/Coreia assinado em 31 de outubro de 1959. *Embaixada da República da Coreia na República Federativa do Brasil*, disponível em [www.overseas.mofa.go.kr](http://www.overseas.mofa.go.kr) Acesso em 05 de Junho de 2023

<sup>3</sup> O termo cunhado pela mídia chinesa deriva das palavras coreanas ‘*Han*’ (Principal rio coreano e nome usado como referência aos coreanos) e ‘*ryu*’ (fluxo) então, na romantização ‘*Hallyu*’ ‘Onda Coreana’ ou ainda ‘Fluxo Coreano’.

trabalho, especificamente à música, analisando, em específico, as produções musicais do grupo BTS (방탄소년단/ Garotos à Prova de Balas/ Behind The Story): grupo masculino de *Hip Hop/Rock* formado por sete membros coreanos que estrearam em 2013.

Esse trabalho surgiu de uma experiência pessoal, vivida nove anos atrás. Sempre estive conectada à música de uma forma intensa e prazerosa. Em todos os momentos a música me acompanha. Então, não raro busco por músicas novas, artistas novos e tudo mais, procurando principalmente na internet. Em uma noite de busca por novos artistas me deparei com o clipe (até então, não sabia que era denominado MV<sup>4</sup>) de ‘*Danger*’ do grupo coreano BTS, que havia feito sua estreia a pouco mais de um ano. O choque foi grande. A qualidade musical, a coreografia, a densidade do som me chamaram a atenção. Comecei a procurar mais músicas do grupo, mais informações de quem eram, mais fotos etc. Foi quando me deparei com uma questão que ajudou muito a definir o que queria pesquisar como tema de monografia: o grupo era muito bom, mas, me lembro de que à época me pareceram bastante diferente dos padrões ocidentais habituais que, por mais diversos que sejam, seguem uma linha semelhante seja de idioma, de estética ou coisas assim. Nunca tinha ouvido o idioma coreano antes daquele momento e, menos ainda, um *hip hop/rock* coreano. Mais do que o estranhamento inicial, a questão é por que, me agradaram tanto? O que o BTS possui que despertou meu interesse a ponto de me fazer querer saber mais sobre eles? A ação inicial esperada era de afastar do diferente e não de me reconhecer de alguma forma entre aqueles sete garotos. Então, o que era essa empatia? Foi entre a segunda entrevista de lançamento do álbum *Dark&Wild*, em 2014 (que fiquei sabendo depois eles haviam acabado de lançar o álbum, literalmente alguns minutos antes de eu me deparar com o MV de trabalho do álbum ‘*Danger*’) e um outro MV que descobri uma possível resposta: Eles são jovens, frutos de uma sociedade meritocrata e injusta, que encontram na música uma forma de resistir e mudar o que precisa ser mudado, não são tão diferentes da garota brasileira que os assistia. Obviamente, temos diferenças gritantes, mas, não o bastante para me impedir de querer conhecê-los. Foi nesse momento que percebi o quanto isso é importante, para além de uma experiência pessoal, também do ponto de vista social e histórico.

Brasil e Coreia estiveram nos anos sessenta/setenta em níveis semelhantes de desenvolvimento, então o que mudou nos coreanos que se tornaram em um prazo absurdamente rápido uma potência moderna? Se não somos (Brasil/Coreia) tão diferentes como parece à primeira vista então, podemos aprender com eles e desenvolver o nosso país também? A Coreia é realmente

---

<sup>4</sup> MV significa música e vídeo, de certa forma uma nova versão dos *videoclipes* populares nos anos 90.

um exemplo para o Brasil? Quais aspectos da valorização cultural a Coreia usou para legitimar e exportar sua cultura para os quatro cantos do mundo, principalmente por meio da internet, após a virada do milênio? O que a cultura coreana contemporânea tem de diferente de outras culturais orientais que tem minimizado a barreira do estranhamento com o ocidente? Por que esta nova produção cultural coreana tem sensibilizado tanto aos jovens de outros países? Onde a juventude atual se (des)encaixa nessa relocação que a globalização trouxe?

Com essas inquietações em mente, percebi que a música é um dos principais meios de comunicação de uma cultura, pois ela conta mais que sons e letras, um conceito, um problema daquele período, características, modelos, padrões... Entre muitos outros fatores, a música e, no caso desse trabalho, os MVs de alta resolução, são capazes de (se bem questionados), responderem a estes questionamentos sobre aspectos de uma cultura e de uma sociedade quanto qualquer outra fonte histórica.

Nesta busca, estou acompanhada das sugestões teóricas relativas ao gosto musical e ao consumo da música e da cultura que encontramos no caminho da investigação histórica proposto pelo sociólogo Pierre Bourdieu. Também influenciaram a construção desse trabalho, as análises culturais de espaço e utilização dos territórios culturais pelos jovens contidos nas pesquisas da *Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS)* da Universidade de Birmingham. Os estudiosos no Brasil do conceito ‘Cena Musical’ também serão de valioso enriquecimento para as questões aqui apresentadas, além dos nomes importantes para a discussão da História como Marc Bloch, Walter Benjamin e Hannah Arendt que, mais do que respostas, contribuíram para novas perspectivas nessa pesquisa.

Existem muitos trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) sobre a Coreia e o Brasil, que abordam a Onda Coreana e seus desdobramentos. No entanto, são raros aqueles que analisaram este grupo específico por meio de suas músicas buscando entender historicamente essa sociedade que, em muitos aspectos abordados pelo grupo, não parece ser tão distante da brasileira. Mesmo devastada pelas Guerras e invasões saindo de uma grande crise financeira, ainda assim conseguiu alcançar patamares de desenvolvimento notáveis em um prazo tão curto, principalmente por meio da *Hallyu*. São raras também teses que abordem a importância da música coreana na juventude ocidental, em especial no Brasil contemporâneo, mesmo que o K-Pop, desde 2018, tenha

aumentado o número de *streams*<sup>5</sup> global em 230%<sup>6</sup>. Somente em 2022, no Brasil, mais de 36% das músicas ouvidas no Spotify eram deste movimento.<sup>7</sup> Os trabalhos existentes problematizam especialmente as questões sociais e econômicas deste fenômeno<sup>8</sup>.

O grupo musical eleito para nos guiar nessa jornada tanto de autoconhecimento dos pontos de recepção da Onda Coreana no Brasil por meio dos jovens atuais, quanto de reconhecimento coreano, será o BTS. A escolha do grupo se justifica tanto pela preferência pessoal quanto pela representatividade do grupo junto ao público brasileiro. Reconhecendo isto, são constantes as referências ao Brasil e aos Armys<sup>9</sup> brasileiros pelos próprios integrantes do grupo demonstrando uma ligação entre os dois países por meio do fator cultural música, no caso *K-Music/K-Pop*.

Pelo fato de o BTS ter uma grande quantidade de músicas, produzidas no decorrer desses mais de dez anos de grupo, a seleção de músicas a serem analisadas neste trabalho seguiu os seguintes critérios: tomando os álbuns do grupo como referência, dividimos o corpus documental analisado por meio das três principais Eras<sup>10</sup> cujas problemáticas contidas no capítulo serão analisadas por meio de uma música selecionada por ser a música de trabalho<sup>11</sup> ou pelo seu maior impacto online. Haverá a análise em especial de uma das músicas de trabalho que representa cada Era, que será a música título de cada capítulo. Cada subtítulo se iniciará com um trecho de uma música no intuito de que o leitor possa se aproximar do ponto de vista dos artistas coreanos em diálogo com a minha perspectiva enquanto historiadora brasileira. Nesse diálogo, é que apresentamos a análise histórica e artística desta problemática atual. A intenção desse momento é problematizar aspectos comuns para ambos os países apresentados nas músicas. O link de acesso para as músicas (preferencialmente os MVs) estará disponível nas Notas de Rodapé, para que,

---

<sup>5</sup> Reproduzir uma música em alguma plataforma de streaming onde não há a necessidade de fazer download da música ou do vídeo.

<sup>6</sup> Pesquisa divulgada pelo Spotify.

<sup>7</sup> Spotify ao lado da Apple Music, Amazon Music, Youtube Music e Deezer, são as plataformas de streaming de música mais utilizadas atualmente.

<sup>8</sup> Como por exemplos LIMA, Uallace M. *O debate sobre o processo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul: uma linha alternativa de interpretação*, São Paulo Unicamp, 2017, ou ainda, KIM, Linsu. *Da Imitação à Inovação: a Dinâmica do Aprendizado Tecnológico da Coreia*. São Paulo. Unicamp, 2005.

<sup>9</sup> ARMY é o nome da fã base (fandom) do BTS. Seu nome vem de “Exército” em inglês, já que o BTS (방탄소년단) nome do grupo em inglês e coreano entre parentese são os ‘Garotos à prova de balas/preconceitos’ protegendo os fãs, os fãs são o Exército por trás dos ‘Garotos à prova de balas’.

<sup>10</sup> ‘Eras’ são sequência de álbuns e/ou mini-álbuns, EPs que um grupo ou artista lança que refere se ao mesmo ou ao desenrolar de um conceito/tema específico.

<sup>11</sup> Principal música do álbum ou EP.

como sugestão, o leitor veja/ouça as músicas antes, durante ou após a leitura de cada item apresentado.

Para que essas questões sejam compreendidas da maneira mais sutil e genuína possível, procuramos revisitar a história da *K-Music*, conhecendo os seus primeiros momentos, seus influenciadores, como a música do BTS e de vários outros artistas se mesclou com a tradicional música coreana e a estrangeira conseguindo produzir algo novo, o que são e quais os signos dos fãs. Como escreveu o historiador inglês Peter Burkner, ao compreender as apropriações como hibridismo cultural, um conceito de fundamental importância para a confecção deste trabalho. “Acho convincente o argumento de que toda inovação é uma espécie de adaptação e que encontros culturais encorajam a criatividade”<sup>12</sup>.

As questões acerca dos potentes *Chaelbols* coreanos e sua influência no cotidiano contemporâneo mundial não apenas comercial ou econômico serão abordadas em busca da compreensão, da teoria autoral acerca dos *Chaelbols* Virtuais da Música e seus produtos de exportação cultural em foco: o *K-Pop* (Korean Pop Music), a música coreana que ostenta artistas como: TWICE (트와이스) um dos grupos mais expressivos na valorização do feminino no cenário musical, Seotaeji (서태지) considerado um dos grandes produtores de hip hop da Ásia, TVXQ! Um dos primeiros grupos a entrar para o Guinness<sup>13</sup> e também artistas como PSY( 싸이) responsável por “travar”<sup>14</sup> o *Youtube*<sup>15</sup> pela primeira vez na história, entre outros importantes grupos/artistas que vão ajudar a construir o cenário da *K-Music* pós anos 2000 que serão abordados nessa pesquisa.

O grupo que será foco principal, o BTS 방탄소년단( Bulletproof Boys) são Artistas Globais que ficaram 49 semanas em primeiro lugar no *Bilboard Social 50*. Também foram

---

<sup>12</sup> BURKE, Peter. *Hibridismo Cultural*. Editora Unisinos, 2010, p. 17

<sup>13</sup> O Boy Group TVXQ! Entrou para Guinness, porque contando da data da sua estreia até Março de 2009 os integrantes do grupo foram as celebridades mais fotografadas do mundo.

<sup>14</sup> No dia 21 de dezembro de 2012, PSY (싸이) foi o primeiro a conseguir com o MV ‘GangnamStyle’ mais de 1 bilhão de visualizações no Youtube, que ficou algumas horas fora do ar em algumas regiões por conta das várias visualizações, comentários e likes ao mesmo tempo no vídeo.

<sup>15</sup> Youtube é uma das principais plataformas de compartilhamento de vídeos da internet. De acordo com a Time (edição de Nov/2006), o Youtube foi a melhor invenção do ano por “criar uma nova forma para milhões de pessoas se entreterem, se educarem e chocarem de uma maneira como nunca foi vista”.



registrados no Guinness Book<sup>16</sup>, além de estarem em mais de 73 países com o álbum mais vendido, primeiro lugar em tendências de busca global, Embaixadores da Juventude, Colecionadores de grandes prêmios como MAMA (*Mnet Asian Music Awards*) e AMA (*American Music Awards*).

Para ajudar a compreender como esse grupo de sete garotos na casa dos vinte e trinta anos vindo de regiões diferentes da Coreia, está modificando pensamentos conservadores, quebrando barreiras, recordes, preconceitos, mantendo o destaque dentro e fora do cenário extremamente competitivo do *K-Pop/K-Music* atual, vamos analisar os problemas que cada Era apresenta e buscar entender as questões individuais e sociais abordadas pela obra do grupo que poderão nos ajudar a entender como esta produção musical toca o mundo do público jovem contemporâneo.

Neste sentido, a análise da obra do BTS (방탄소년단) nos levou à busca de compreensão de aspectos relevantes da cultura moderna e como a tradição tem sido evocada (recriada) como produto cultural que dialoga com as questões subjetivas e objetivas dos sujeitos contemporâneo, não como um fator aleatório mas, instituídos nas estruturas comerciais, sociais e culturais. Dentre os temas evocados nas músicas do BTS estão assuntos sobre educação, relacionamento/família, individualismo e sucesso, os dilemas da identidade e da subjetividade contemporânea, além de evocar temas como a utilização da tecnologia no aprendizado, a tradicional nação do Rio Han<sup>17</sup> e suas “atualizações culturais” por meio dos *Idols*.

As músicas e MVs que compõem as Eras escolar de *2 Cool 4 Skool* Álbum de estreia do BTS em 2013 até a primeira Antologia *Proof* de 2022 serão tomadas como fontes. Baseada em pesquisa bibliográfica em trabalhos de diversas áreas sobre os temas tratados nas músicas, consultamos obras de história Geral da Coreia contidas no Portal para a Coreia, Organização do Turismo na Coreia, Embaixada da Coreia e os centros culturais coreanos que foram as bases para este trabalho.

Proponho, no primeiro capítulo intitulado “*No More Dream*”: *O K-Pop/K-Music surfando na hibridização do cenário musical contemporâneo*”, compreender como, onde e de que forma essa Onda cultural, o *K-pop* e o BTS se formou e se tornou importante para o restante do mundo.

---

<sup>16</sup> BTS entrou para o Guinness Book, por vários motivos entre eles o artista com a rede social mais retweetada da história da internet, primeiro artista oriental a ficar 10 semanas em primeiro lugar na Billboard Top 100 na história, primeiro grupo indicado ao Grammy na história da música coreana, MVs mais rápidos a baterem recordes de visualizações.

<sup>17</sup> Rio Han ou em coreano 한강, é o mais importante rio da Coreia, cruza Seul por toda sua extremidade. Sendo um dos locais favoritos dos coreanos para se divertir, descansar e produzir.

Evoco as discussões sobre Hibridismo Cultural e o uso das imagens enquanto evidência histórica, segundo Peter Burke, Benjamin e sua reprodutibilidade cultural, o estudo de cenas musicais, ocupação de espaços pelos jovens e os estudos do *Centre for Contemporary Cultural Studies* da Universidade de Birmingham terão um espaço de destaque.

No segundo capítulo, N.O: *Aspectos da corrida pelo “Melhor ensino do mundo”*, as práticas educacionais liberais que despertam o melhor e o pior dos sujeitos discutindo como a juventude coreana tem vivido e respondido à pressão por resultados. E, se nós, brasileiros copiamos (ou tentamos) adotamos esse sistema como modelo “padrão” estamos refletindo também sobre os desdobramentos e os problemas causados pela sua eficiente implementação, na Coreia? Como o ensino escolar está profundamente conectado com os processos de constituição do jovem na Coreia e no Brasil, procuraremos discutir o tema dialogando com Hannah Arendt.

Em *O Momento mais bonito da vida (화양연화)*, o terceiro capítulo, discutem-se os temas relacionados ao mercado de trabalho, à competitividade no mundo do trabalho incluindo os desafios de ser um *Idol*, os novos ambientes de trabalhos, a urgência em restabelecer os sonhos financeiros e emocionais conversaram com conceitos como sujeito freudiano, o multifacetado processo de constituição e identificação do jovem contemporâneo que, como nenhuma outra geração anterior, muito diferente de seus pais e avós, constitui sua subjetividade, não na intimidade do quarto e sua identidade profissional não na fábrica/no campo, mas na extimidade<sup>18</sup>, na visibilidade contemporânea interconectada das redes de sociabilidade da internet. O objetivo é problematizar a indução da sociedade adulta para o egocentrismo dos jovens em vários aspectos, com o intuito de maiores arrecadações, como hiatos de artistas e os cargos de trabalho com restritas vagas, tanto no Brasil quanto na Coreia, aguça uma necessidade de individualismo, mas, em contrapartida a necessidade de pertencimento se torna de igual valor na hora das decisões. Como se, jogando nos dois times que se enfrentam, o jovem atual se encontrasse deslocado emocional e socialmente do local que ocupa e em que atua. Assim como, busco compreender de que forma os *Idols*, baseados no que absorveram do passado e o que vislumbram no futuro, são capazes de produzir sua própria história em seu próprio tempo. Há um antigo provérbio árabe citado na primeira linha da edição brasileira de *Apologia da história ou o Ofício do historiador* de Marc Bloch que diz: “Os homens se parecem mais com seu tempo do que com os seus pais”, desta forma

---

<sup>18</sup> Sibília, Paula. *O show do eu: a intimidade como espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

o quanto essa nova juventude globalizada absorveu do mundo para conseguir responder suas próprias perguntas atuais, irá determinar de que forma são capazes de influenciar onde estavam e para onde estão indo, um Mapa da Alma Juvenil para conseguir amar a si mesmo, fazendo referência a Era *Map of The soul* e *Love Yourself*.

O BTS não só conquista as pessoas com sua música e coreografias complexas, mas, também pelo fato de abrirem detalhes (muitas vezes íntimos) de suas vidas para o mundo, tornando assim a identificação global algo ainda mais solidificado, seja qual for a nacionalidade, desenvolvendo e elevando a cultura jovem moderna dentro e fora dos palcos, contribuindo para a captação de olhares importantes do mundo para a Coreia atual ao mesmo momento em que lançam seu olhar para outros pontos relevantes do globo.

E, por fim, já que raramente encontrei trabalhos acadêmicos em relação à cultura coreana moderna vista do ponto de vista juvenil, ficarei profundamente feliz se essa pesquisa puder contribuir para conhecimento da cultura Coreana como fenômeno pop no mundo contemporâneo. Neste sentido, este trabalho carrega a vontade de que possa enriquecer e apresentar novas perspectivas para a compreensão não apenas da cultura coreana, mas da juventude contemporânea e dos seus movimentos coletivos de ação.

## Capítulo 01 “*No More Dream*”: O *K-Pop/K-Music* surfando na hibridização do cenário musical contemporâneo

“O que você sonhava? Quem você vê no espelho?  
Eu quero dizer: Faça seu próprio caminho  
Mesmo que você viva apenas um dia  
Faça alguma coisa, ponha sua fraqueza de lado!”  
*No More Dream*<sup>19</sup>

A primeira impressão eventualmente apresenta como se conduzirá uma relação. No caso do BTS, o primeiro contato visual que forneceram ao público em sua estreia, foi um grupo de adolescentes vestidos com trajes semelhantes ao *Old School* do *Hip Hop* norte-americano (dos primórdios do *Hip Hop* de fins dos anos 70 e dos anos 80) incluindo bandanas, correntes de “ouro”, bonés de aba reta, regatas de times norte-americanos de basquete e máscara com espinhos, dentro de um ônibus escolar. Quando se posicionam como nas formações de lutas de gangues nos subúrbios, o olhar desafiador para o telespectador aparece e mesmo de óculos o tom intimidador do líder RM (na época chamado de Rap Monster), explicita o desafio que a nova geração seja da *K-Music* ou da juventude contemporânea está fazendo para si mesmo e para quem estiver ouvindo, ao começar a primeira canção do grupo BTS com “Hey! Qual é o seu sonho? (Qual é?) / Seu sonho é só isso?”<sup>20</sup>

Assim começa a primeira Era do BTS. Questionando sobre os sonhos, o tamanho, a importância, a dificuldade de alcançá-los, entre outros assuntos. Ao passar pela infância, a caminho da vida adulta, o jovem, o adolescente está espremido entre os desejos que começam a fomentar em seu ser e o que os adultos ao redor constituem como sucesso: por exemplo, ter uma casa grande, constituir uma família, um carro, entrar na faculdade. Enfim, o “sonho americano” moldado pela sociedade contemporânea que não são necessariamente os sonhos de um jovem moderno.

Se esses sonhos são adequados ou não, se esses caminhos são os que devem ser seguidos ou abandonados, não são a temática central da era Escolar do BTS que vai do álbum de estreia em 13 de junho de 2013 *2 Cool 4 School* (algo como “Legal demais para escola”), com a música título *No More Dream* até o álbum de estúdio *Dark&Wild* (“Escuro&Selvagem”) de Agosto de 2014 com a faixa-título *Danger*. O que está em questão é a forma como esses sonhos compostos e impostos a esta geração por outras pessoas. Incluindo o mini álbum de setembro de 2013

---

<sup>19</sup> BTS. *No More Dream*. Disponível em: <https://youtu.be/rBG5L7UsUxA> . Acesso em: 07 junho de 2023.

<sup>20</sup> “아마, 네 꿈은 뭐니? (뭐니?) / 니 꿈은 겨우 그거니?” – *No More Dream*

*O!RUL8,2?* (“Você está atrasado também?”) com a faixa-título sendo *N.O.* e o segundo mini álbum de fevereiro de 2014 *Skool Luv Affair* (Algo como “Romance na escola/paixão escolar”) – e se repete com mais ou menos intensidade no decorrer das outras Eras do grupo (e nos trabalhos solos também) é a violência da imposição desses desejos aos jovens .

Assim como em *No More Dream* os jovens estão prontos para lutarem pelo que acreditam. A potencialidade transgressora da juventude traz consigo momentos de questionamentos e reconstrução do que está oprimindo suas iniciativas no momento, e será dentro desse ambiente que o *CCCS* (*Centre for Contemporary Cultural Studies*) irá buscar seus objetos de estudos, as culturas juvenis pós-guerra como *rockers*, *rastafáris* e *skinheads* são a base dos teóricos da *CCCS*, justamente por essa potencialidade latente de mudança. As sociedades pós-guerra, carregam a tradição de suprimir com maior intensidade desejos e sonhos fora do contexto dos que “deram certo”, como por exemplo a Inglaterra, África do Sul e Coreia.

Neste capítulo intitulado “*No More Dream*”: *O K-Pop/K-Music surfando na hibridização do cenário musical contemporâneo*” vamos buscar compreender como, onde e de que forma essa Onda cultural, o *K-pop* e o *BTS* se formaram e se tornaram importante para o restante do mundo. Evoco as discussões sobre Hibridismo Cultural e significados dessa nova comunidade musical, assim como o estudo de cenas musicais, ocupação de espaços pelos jovens e os estudos do *Centre for Contemporary Cultural Studies (CCCS)* da Universidade de Birmingham terão um espaço de destaque.

Como considerado por muitos adultos (não apenas coreanos), essa geração pós anos 90, hiperconectada, não tem sonhos, desejos e necessidades<sup>21</sup>. Querem o que não deveriam nem ao menos pensar e estão dispostos a destruir preconceitos e barreiras que tentem enjaular seus princípios, por meio do ensino e dos trabalhos fixos convencionais. Sem muita etiqueta para reivindicar seu direito à liberdade de escolha *No More Dream* assim como a Era escolar do *BTS* diz e mantém o que querem:

“Olhe para mim, olhe para mim.  
Você é um hipócrita!

---

<sup>21</sup> Cf. VÊNICIO, Eberth. *Com o que sonha a Geração Z?*. Revista Bula, 15 maio 2016. Disponível em: <https://www.revistabula.com/6491-com-que-sonha-a-geracao-z/>. Acesso em: 18 jun. 2023; FONSECA, Andreia. *Sou dessa geração que nem se permite sonhar*. Revista Público, 12 jun. 2015. Disponível em: <https://www.publico.pt/2015/06/12/p3/cronica/sou-desta-geracao-que-nem-se-permite-sonhar-1823554>. Acesso em: 19 jun. 2023.

Pare de me dizer para seguir outro caminho.  
Ei! Cuide da sua vida! Não me force!”  
*No More Dream*<sup>22</sup>

E, para concluir de maneira irônica e poética RM (ou Rap Monster), diz com um sorriso em inglês, apresentando que não é uma mensagem somente para quem fala coreano, o que já estava circulando entre os adultos para quem era esse tipo de novo som que o *K-pop/K-Music* estava produzindo: “Para todos os jovens sem sonhos! haha!”<sup>23</sup>.

### 1.1 *Born Singer*: Passado e futuro coexistindo em uma nova batida

“ Sou um cantor nato, apenas um pouco tarde para confessar (Eu juro)  
O sonho que estava tão distante, agora está diante dos meus olhos  
Sou um cantor nato, apenas um pouco cedo para confessar  
De qualquer forma, estou feliz. Eu sou bom!” [...] *Born Singer*<sup>24</sup>

*Born Singer* lançada de forma “não oficial” em julho de 2013, foi remasterizada e lançada de forma oficial em junho de 2022 sendo parte do primeiro álbum da antologia do BTS *Proof*. A música foi inspirada na canção do rapper americano J. Cole *Born Sinner*. A música não só apresenta ao público a ansiedade e expectativa dos, na época, recém artistas profissionais perante o sonho de cantar e performar, forjado com sangue e suor (muitos dias literalmente) durante o período em que estavam se preparando como trainee<sup>25</sup>, mas, também traz aspectos híbridos musicais das mesmas inquietações que os jovens atuais carregam: o sonho como objeto de ambição, agora que o primeiro passo foi dado é a direção certa? As referências são as necessárias para que funcione?

---

<sup>22</sup> “See me, see me, ya 년 위선자야 왜 자꾸 딴 길을 가래? 야, 너나 잘해 제발 강요하진 말아줘” – BTS. *No More Dream*. Youtube, 12 de junho 2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rBG5L7UsUxA> Acesso em 18 de junho de 2023.

<sup>23</sup> “To all the youngsters without dreams, haha” - BTS. *No More Dream*. Youtube, 12 de junho 2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rBG5L7UsUxA> Acesso em 18 de junho de 2023.

<sup>24</sup> *Born Singer* Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2XsP4I9ds4c> Acesso em 07 de junho de 2023.

<sup>25</sup> Trainee no *K-pop* é uma pessoa que está treinando para ser um artista. Naturalmente, depois de algum tempo treinando, após muitos testes, aulas para melhorar as habilidades necessárias como canto, dança e atuação, rotina alimentares e de exercícios podem debutar ou não. PAK, Natália; IMENES, Érica; DEWET, Babi. *K-Pop – Manual de Sobrevivência: Tudo que você precisa saber sobre a cultura pop Coreana*. Gutenberg. São Paulo. 2017.

A primeira coisa para compreender um estilo musical em pleno desenvolvimento como a *K-Music* que traz não apenas novas perspectivas, mas questiona padrões tradicionais de comportamento em sociedade, construindo uma cultura própria, repleta de significações e representações é perceber seus principais pilares, no caso: A música, os fãs e o impacto na sociedade atual.

A internet possibilitou uma grande chance de se conhecer o que havia do outro lado da cidade, do estado, do país e conseqüentemente do mundo. Mesmo que fosse da natureza humana intercambiar conhecimentos, cada vez mais diferentes/distantes, a abertura cultural que a globalização cibernética proporcionou, principalmente após os anos 2000, trouxe grandes transformações nas formas de sociabilidade vivenciadas de forma ambivalente. Algo que entusiastas e protecionistas tendem a concordar é que a ampliação da possibilidade do exercício da liberdade de conhecimento e de aprendizagem que as novas relações com o desconhecido proporcionaram.

Para adentrar da maneira mais imersiva possível no presente momento, será necessário compreender como a mescla de estilos musicais, ideologia e comportamento ocorreram na Coreia e como influenciou o Bangtan<sup>26</sup> a fazer uso dessa mescla de estilos globais.

Uma das principais bases da música coreana contemporânea, e do BTS, é o *Hip Hop*. O *Movimento Hip Hop* na virada dos anos 90 para os anos 2000 proporcionou ao mundo, incluindo a Coreia e o Brasil, algo semelhante que o *K-pop* atualmente proporciona para a juventude atual: espécie de porta de entrada para uma loja mágica onde há o pertencimento a um lugar, mesmo que não físico, mas, ainda assim existente as margens de uma hibridização entre passado e futuro, oriente e ocidente. Uma cultura polivalente repleta de novas perspectivas para responder questões do momento.

Quando o *Hip Hop* “surgiu” por volta da década de 1970, nas periferias predominantemente negras e latinas de Nova Iorque nos Estados Unidos usando a influência das culturas de matriz africana, latinas e oriental, tiveram grande inspiração das pessoas ao seu redor, em si mesmo e de seus próprios bairros. Guetos estes abandonados pelas ações públicas, instigados a terem na

---

<sup>26</sup> Bangtan é um nome alternativo para BTS (방탄소년단), um acrônimo em inglês para “Bangtan Sonyeondan”, que significa “escoteiros à prova de balas”. O nome foi escolhido pelo CEO da *Big Hit Music*, a empresa que formou o grupo em 2013. O nome também tem um significado alternativo em inglês: “Beyond The Scene” ou ainda “Behind The Story”, que representa a mensagem do grupo de ir além das expectativas e barreiras. Para que o leitor possa se sentir mais próximo do grupo, serão utilizados os nomes que BTS recebe. Não somente o nome em coreano ou em inglês mas, também os nomes dados pelos fãs e pela mídia.

violência uma forma de resistir, mas, não a única. A semelhança da vida em um gueto norte americano e os subúrbios coreanos são maiores do que os romances Ásia/África podem sugerir. É desde esse reconhecimento político, social e de busca de novas formas de representações culturais alternativas, que irá surgir mais uma vertente do *Hip Hop*: O *Hip Hop/R&B* coreano no *K-Pop* dentro da *K-Music*, uma onda dentro de um oceano cultural.

Mas, o *K-Pop* também não é somente *Hip-Hop* praticado por coreanos. O termo *K-Pop* abrange não apenas o estilo pop como é utilizado ao redor do mundo. O *K-Pop* engloba estilos como *Rock*, *Folk*, *Reggae*, *Country*, *Pagode*, músicas tradicionais coreanas entre muitos outros estilos. Para facilitar essa compreensão da abrangência da música coreana sobre o mesmo título e suas diversificações será utilizado preferencialmente o termo *K-Music*.

Na América onde teoricamente o *Hip Hop* “nasceu” existe um preconceito e racismo em relação aos adeptos do Movimento mesmo com mais de quarenta anos de existência. Na Ásia, onde é relativamente novo, o preconceito adquire também outros contornos, por não ser algo “natural da cultura coreana”, também por ser uma forma de protesto latente, sem disfarces, jovem e que funciona. Não raro, essa interação cultural entre *Hip Hop* americano e *Hip Hop* coreano é considerada apropriação cultural, xenofobia e também “americanização” por parte dos adeptos ao Movimento por suas práticas híbridas onde reconhecem o novo estilo musical vindo da América mas, sem perder características importantes para sua legitimação. Nesse sentido, quando os garotos do BTS fazem uma versão de “*Young, Wild & Free*”<sup>27</sup> do Snoop Dogg um dos maiores influenciadores do *Hip Hop* americano da história, J-Hope, Jimin e Jungkook não estão apenas imitando-o, mas cantam a sua história e os seus problemas estando a margem da graduação na escola e dos seus planos em coreano, com um clipe feito em uma escola coreana, usando uniformes coreanos<sup>28</sup>. Uma versão da música americana sem deixar de ser uma novidade coreana.

Se Afrika Bambaataa tem sido considerado o principal padrinho do *Hip Hop* quem divulgou e principalmente estruturou o Movimento, por ter reunido os quatro elementos do *Hip Hop* – a letra e rimas (*MCing*), a base/batida (*Djing*), a dança improvisada e com passos específicos (*B-Boying*), o visual artístico (*Graffiti Writing*)]<sup>29</sup> – Seo Taiji and Boys nos anos noventa fez algo

---

<sup>27</sup> Pertence ao álbum *Mac & Devin Go to High School* de 2011, com Snoop Dogg, Wiz Khalifa e participação do Bruno Mars.

<sup>28</sup> Música pré-estreia do BTS, *Graduation Song*, de 2013. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=sctrgmZ\\_JNM](https://www.youtube.com/watch?v=sctrgmZ_JNM) Acesso em 18 de junho de 2023

<sup>29</sup> ASCOM, “*Dia Mundial do Hip Hop*”, Palmares Fundação Cultural, 2015. [www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br) Acesso em 15 de junho de 2023.



semelhante pelo *K-Pop*. O gênero se espalhou pela Ásia com a virada do milênio, principalmente pelo Japão. Até hoje o Japão é um importante público consumidor do *K-Pop*.

Foi necessária uma luta ideológica entre gerações, formação de grupos de autoproteção musical, além das conquistas (não necessariamente pacífica) de espaços para que *Rappers*, *Mcs*, *B-boys/B-girls*, pudessem se apresentar da maneira mais segura possível pelas ruas de Seul, Daegu, Busan entre outros grandes pontos turísticos e tradicionais coreanos. Luta essa que dura até os dias atuais, entre os jovens artistas *undergrounds*<sup>30</sup>. Mesmo, que o BTS seja um representante dos grupos grandes atuais no *K-Pop*, o Movimento *Underground* continua sendo apoiado pelos garotos, que vieram, assim como grande parte dos artistas do *K-Pop*, do *Underground*.

Por ser um movimento jovem que trouxe uma nova perspectiva para a tradição musical coreana, construindo sua própria cultura as grandes, médias e pequenas empresas, viram ali nesse novo estilo cultural uma maneira de renovar seu material de exportação e reeducação popular. Validando e investindo pesadamente nos novos talentos coreanos, que trouxeram junto com outras linhas culturais, uma visibilidade que nunca houve até então para a península.

O *K-Pop* evoca uma tradição de resistência e desejo de mudança. Reivindica para si a linhagem do primeiro estilo do país, chamado de *Trot* (트로트)<sup>31</sup> datado com imprecisão entre os anos de 1885 e 1900, com variantes nas canções japonesas, ocidentais e tradicionais coreanas. Por abordar temas populares, o *Trot* ganhou muitos adeptos, mas, com o passar dos anos (e das gerações), começou a cair no ostracismo, até a virada cultural do *Hip Hop* Coreano e da nova *K-Music*<sup>32</sup>.

Mesmo sendo um estilo de resistência e popular em um país que passou por tantas “invasões” e “ocupações” não apenas dos seus vizinhos do leste asiático, isso não impediu que o *K-Pop* estruturado por Shinhwa, H.O.T, Seo Taejin and Boys entre outros grupos/artistas, passasse por modificações, transformações e desconstruções com os seus contemporâneos denominados pela mídia coreana<sup>33</sup> de 2º Geração e 3º Geração, criando um ambiente competitivo e crítico entre

---

<sup>30</sup> Artistas *Undergrounds* são artistas que não seguem padrões e/ou modismos comerciais que possam afetar sua arte e seus princípios enquanto produtor(a) de material cultural.

<sup>31</sup> Havia outros nomes como *Yuhaengga* e *Ppongjjak* que eram usados no período em regiões diferentes, mas, o nome mais popular ficou sendo *Trot*, que deriva do tipo de dança de salão em dois tempos de influência impar *Foxtrot*.

<sup>32</sup> Son, Min-Jung. "Regulating and Negotiating in Teuroteu, a Korean Popular Song Style." *Asian Music* 37, no. 1 (Spring 2006): p. 51-74.

<sup>33</sup> A Coreia possui mais de seiscentos meios de divulgação de informações, entre jornais, revistas, sites, portais, rádios, emissoras entre outros. Deste modo, é comum o público não coreano se referir as notícias divulgadas dos Idols na Coreia como “Mídia Coreana” ou somente “K-Media”.

as gerações do *K-Pop*. Como é o caso do BTS e outros grupos como Seventeen e EXO que contam com membros de duas gerações diferentes da música, trazendo novas perspectivas por terem visões e influências diferentes.

Artistas como Twice, BlackPink e Sunmi, não seriam referências atuais se por exemplo o trio feminino The Kim Sisters não tivesse caído no gosto dos soldados americanos após a apresentação durante os anos 1960 no *The Ed Sullivan Show* onde em trajes da moda americana do período, cantaram em um inglês quase sem sotaque e apresentaram aos norte-americanos uma nova perspectiva de música, beleza e cultura. Assim, como o BTS ou o Eminem<sup>34</sup>, que sem seus precursores poderiam estar fazendo um som diferente e impactando de forma diferente o mundo globalizado atual. Isso é dinâmico e permite que em cada álbum, em cada canção os artistas consigam expressar novas experiências da sociedade atual e com a velocidade de compartilhamento de informações, ter acesso a essas experiências se tornou cada vez mais real.

Deste modo, com todo o processo que ocorreu para que o *K-Pop/K-Music* esteja recebendo holofotes do mundo todo hoje, movimentos históricos conscientes e inconscientes de inúmeras pessoas no decorrer dos anos, nos dias atuais, o BTS pode cantar que nasceu para ser um cantor, que as ações de todos os fizeram chegar ali, mas, em especial enfatiza o esforço individual que realiza os sonhos, ou citando a música “Sou um cantor nato, apenas um pouco cedo para confessar. De qualquer forma estou feliz. Eu sou bom!”

## 1.2 *Magic Shop: Armys, Fandons e os seus significados*

“Você me deu o melhor de mim, então, darei o meu melhor para você.  
Vou encontrar você, encontrar a galáxia que há dentro de você  
Então, me mostre (vou mostrar para você)  
Então, me mostre (Vou mostrar para você)”  
*Magic Shop*<sup>35</sup>

A Edição do dia 31 de maio de 2018 da revista *The Guardian* anunciava a transformação do habitual cenário musical e reconhecia que, na Era da Internet, “O inglês não é mais o idioma padrão do pop americano”<sup>36</sup>. Anos após ano os singles, os hits (música mais ouvida/tocada) não

---

<sup>34</sup> Eminem é um dos maiores Rappers de Rimas Rápidas e representantes da cultura Hip Hop atual.

<sup>35</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=B-GdJnH9qvY> Acesso em 05 de junho de 2023.

<sup>36</sup> *English is no longer the default language of American pop. The Guardian*, Estados Unidos, 10 out. 2018. Disponível em: <https://www.theguardian.com/music/2018/may/31/bts-love-yourself-kpop-us-charts-changing-american-culture-reggaeton>. Acesso em: 5 jun. 2023.

são mais de predominância americana ou do inglês. Desde os anos de 2010, com os sucessos de *Waka Waka* (Música tema da Copa do mundo de 2010) da Shakira passando por Michel Teló com “Ai se eu te pego” no mesmo ano, chegando ao *Gangnam Style* do PSY, em 2012, até *Despacito*, música vencedora do *Grammy* latino de 2017<sup>37</sup>. O inglês (tanto americano quanto britânico) não é mais o único idioma encontrado nos principais medidores de popularidades musicais atuais, como na *Billboard*<sup>38</sup>, nas premiações do *Grammy*, nos canais de música mundiais como Spotify e Youtube. Essa diversificação dá indício de que as pessoas que estão ouvindo essas músicas, buscando por elas e adicionando a sua rotina musical estão buscando por novidades. E, o *K-Pop* surfou nessa onda de novidades na virada do milênio mas, atualmente tem seu lugar ao sol no cobiçado espaço das plataformas digitais de reprodução de música. Devido a duas potencialidades que permitiram a grande expansão virtual da música vinda da Coreia: Os Fãs e o uso da internet/redes sociais para aproximação *Idol*/Fãs.

Nos grupos cada membro tem sua função dentro da lógica de um grupo, estabelecida em parceria com a empresa responsável ou agência de artistas/ gravadora. No caso do Bangtan, na época do *debut* a empresa era a *Big Hit Entertainment*, fundada em 2005, sede do solista Lee Hyun e do grupo masculino TXT (Tomorrow X Together). Se comparado a outras grandes empresas do setor do entretenimento, a *Big Hit* pode ser considerada uma pequena empresa, com pouquíssimos artistas sobre o seu guarda-chuva social, mas, ainda assim, grupos como Glam e 2AM trabalharam com a empresa. Em, 2010 RM foi o primeiro membro do grupo a assinar com a empresa, que logo anunciou uma audição em nível nacional, para formar um grupo. Após, uma reestruturação se tornou subsidiária em 2021, do conglomerado do entretenimento *HYBE*, passando a referir-se por suas ações musicais como *Big Hit Music*, sob a nova divisão de selos musicais da *HYBE*.

Quando a audição para encontrar os membros foi lançada, o objetivo era encontrar outros cinco membros, já que inicialmente o BTS foi planejado para ser um grupo com apenas seis membros, como era tendência na década de 2010, mas, a necessidade de ter uma novidade foi melhor avaliada pelos dirigentes da empresa responsável pelo *debut*<sup>39</sup> do BTS. Após um recebimento positivo em relação a ideia do sétimo membro o Bangtan debutou no dia 13 de junho

---

<sup>37</sup> Criada por dois porto-riquenhos Luis Frosi e Daddy Yankee retratando a vida e os espaços de vivência de Porto Rico, conseguiram a façanha de mais de 8 bilhões de visualizações no *Youtube*. Disponível em: <https://youtu.be/kJQP7kiw5Fk> Acesso em 18 de junho de 2023.

<sup>38</sup> A *Billboard* mantém rankings importantes sobre a popularidades de canções/álbuns, vendas e consequentemente os destaques e tendências musicais.

<sup>39</sup> Palavra de origem francesa que significa a estreia de um grupo/artista. Um membro pode debutar enquanto parte de um grupo, solo ou em outras áreas como por exemplo atuação. Cada novo projeto é considerado um *Debut*, onde acontece campanhas guiadas, estabelecimento de metas etc pelas empresas e pelos fãs.

de 2013, com seus sete integrantes cada um com sua função: RM como líder ao lado de SUGA e J-Hope formam os rappers chamados de *Rap Line*. Enquanto, Jin, V, Jimin e Jungkook são responsáveis pelo vocal e todas as suas diversidades vocais como *high notes* e *falsetes* conhecidos como *Vocal Line*. Enquanto assumem suas funções musicalmente, cada membro é responsável individualmente por uma parcela do grupo como RM e Suga que assinam grande parte das composições das músicas, Jin é o membro mais velho. Jimin é o responsável pelas notas altas e *falsetes*, J-Hope líder da dança, V é o visual do grupo e ainda o JK que é o membro mais novo do grupo (*Maknae*), o *Golden Maknae*.<sup>40</sup>

Assim como os membros possuem funções e espaços, os fãs do Bangtan e da *K-Music* também se organizam nos chamados *Fandons*. *Fandons* são grupos de pessoas que se identificam com determinado artista ou assunto, e se unem a outras pessoas sobre um único nome para compartilhar experiências, fatos e o carinho sobre o tema. A palavra *Fandons* é uma abreviação do termo *Fans Kingdom* (Reino dos Fãs).

Os novos símbolos, ideologias, representações entre outros aspectos fundamentais para legitimação de uma nova cultura, está a cargo dos fiéis *Fandons* que cada artista mantém cuidadosamente, como uma parte preciosa de si mesmo. Mais do que apenas fãs que gostam de ouvir determinado artista/grupo, reproduzir interpretações ou torcer nas competições, os *Fandons* são uma espécie de equipe adicional que mantém uma constante vigia na internet e constrói paradigmas, apoia (e desapoia), determinado artista. No caso do BTS, o Army, nome do Fandom, é um verdadeiro exército que protege e acompanha os Garotos à Prova de Balas, em suas jornadas complexas, mas nunca solitárias. Em contrapartida, há a entrega de presentes dedicados para agradecer aos fãs, como fotos, lives e músicas. Considerada uma das “Músicas para Army”, *Magic Shop* fala sobre um lugar seguro repleto de Roxo, para curar e proteger os Armys, um local mágico, onde não existe inseguranças e medos, apenas o brilho que as cicatrizes formam na alma de cada um, tornando assim algo antes difícil e doloroso em uma linda constelação que cada pessoa é. Lançada pela primeira vez em maio de 2018, no álbum *Love Yourself: Her*, *Magic Shop* se tornou um importante símbolo da relação entre Army e BTS.

---

<sup>40</sup> JK recebeu esse título ‘Golden Maknae’ ou ‘Maknae de Ouro’ devido ao fato sempre estar fazendo várias atividades, esportes e sempre se destacar em todas elas.

A Cultura do *Fandom*, que tem já ocupado os trabalhos de história<sup>41</sup>, é extensa e impressionante havendo alguns signos que a diferencia de outros grupos de fãs ao redor do mundo, como os *Fanchats*. Bastante semelhante ao *Haka*, grito de guerra do povo Maori divulgado pelo time de Rugby da Nova Zelândia *All Blacks*, os *Fanchats* que são versos compostos pelos próprios fãs e distribuído pelas mídias sociais como *Twitter* e *KakaoTalk*, naturalmente com os nomes dos membros cantado antes de começar a música ou durante o acompanhando rítmico. No caso dos Meninos do BTS, o *Fanchat* mais famoso é o nome de batismo de cada um e não o *stage name*<sup>42</sup> começando pelo Líder Kim Namjoon (RM,12/09/1994) seguido pelos membros organizados pela data de nascimento até chegar ao membro mais novo: Kim Seokjin (Jin,04/12/1992), Min Yoongi (SUGA, 09/03/1993), Jeon Hoseok (J-Hope, 18/02/1994), Park Jimin (Jimin,13/10/1995), Kim Taehyung (V,30/12/1995), Jeon Jungkook (Jungkook,1º/09/1997) e finalizando com “BTS” ou “Bangtan” cantados à plenos pulmões antes e ao final das canções de trabalho de cada álbum. Outro signo que os *Fandons* do *K-Pop* possuem é a *Lightstick*, uma lanterna ou bastão luminoso, desenhado exclusivamente para cada grupo, com um nome e versões atualizadas de tempos em tempos. A *Lightstick* do BTS se chama *Armybomb*.

[...] quem quer complementar a experiência e participar de forma mais efetiva dos shows do grupo de k-pop tem um item na mira: uma lanterna controlada pela organização, que faz parte do show de luzes e cores [...] é uma alternativa mais tecnológica aos velhos isqueiros (...). O equipamento funciona por Bluetooth, o que impede a pirataria e induz à compra do objeto oficial, que se acende de acordo com os comandos da produção<sup>43</sup>.

Atribui-se a criação da *Lightstick* ao membro Kwon Ji Young (G-Dragon) líder do grupo da 2º Geração *Big Bang*. Que queria diferenciar os bastões luminosos usados para outros grupos do seu *Fandom* denominados *V.I.P.*, então desenhou uma coroa luminosa para que durante os shows onde outros grupos também se apresentariam quem eram os *V.I.P.s* seria notório. Assim podiam cantar para seus fãs de uma forma mais natural. O fato se espalhou pelo mundo do *K-Pop*

---

<sup>41</sup> GIRARDI, Thalia Ester. *Tribos de fandom: o comportamento tribal nas fanfictions de O Hobbit*. 2022. Dissertação (Pós- Graduação em Letras e Cultura) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2022; ALMEIDA, N. B. O fenômeno Hallyu e as práticas interacionais dos fãs brasileiros no contexto do processo do Soft Power da Coreia do Sul. 2019. Dissertação (MESTRADO EM COMUNICAÇÃO) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019; URBANO, Krystal. → *Vista do Beyond Western Pop Lenses\_ O Circuito das Japonêsidades e Coreanidades Pop e seus Eventos Culturais\_ Musicais em SP e RJ*. Antropolítica, Niterói, ed. 51, p. 239-265, 18 jun. 2020.

<sup>42</sup> Nome artístico ou o nome usado no palco e nas divulgações do grupo.

<sup>43</sup> BTS: A disputada lanterna de R\$ 250 que colore os shows do grupo. Disponível em <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/05/24/bts-a-disputada-lanterna-de-r-250-que-colore-os-shows-do-grupo.htm#:~:text=Esta%20lanterna%20%C3%A9%20a%20%22army,ou%20%C3%A0s%20c%C3%A2meras%20de%20celulares>. Acesso em 16 de jun. 2023.

e logo as *Lightsticks* se tornaram um status que determina o tamanho do grupo e a quantidade de fãs, fica mais visível durante a *Ocean*, momento em que todos os fãs presente no show acendem as *Lightsticks* em sincronia no mesmo movimento e cores. Por várias vezes, os Meninos comentaram que as Armys são as estrelas que os guiam, inspirações e pessoas pelos quais eles se esforçam e trabalham duro, mas, que em troca querem o esforço e o trabalho duro das Armys. O conceito se firma na música onde todos os membros, independente do espaço que ocupam no grupo, cantam como um *Fanchat* invertido para os Armys:

“Você me deu o melhor de mim, então,  
darei o meu melhor para você.  
Vou encontrar você, encontrar a galáxia  
que há dentro do você.” (*Magic Shop*,2018).

Além das cores para significar cada grupo o roxo é a cor oficial do BTS e das Armys. As palavras e gírias usadas entre membros e o *Fandons* são fundamentais para o funcionamento da relação Fã/*Idol*. Por exemplo, “*Apo!Bangpo!*” (Acróstico criado por Jungkook que significa “Army para sempre! Bangtan para sempre!”) ou “Borahae”( 보라 해), que mais que uma palavra criada, tornou-se um conceito entre Army/BTS, como significado de “confiar e amar o outro por muito tempo”. Durante um show o membro V por ser o responsável pelo visual do grupo explicou o significado de “Borahae!” como sendo o roxo, a última cor do arco-íris, aquela que apoia as outras cores. Significando assim que haverá amor e confiança em algo (ou alguém) por muito tempo.

Mais, que seguir e ajudar a quebrar recordes mundiais, o *Fandom* - os fãs organizados – é o público que mais consome dessa nova cultura. Consumindo de maneira tão própria e íntima, que em alguns pontos, quando observado os grupos (ou solistas) e seus *Fandons* as histórias, memórias e decisões se misturam ao se complementarem, demonstrando que essa visão de mundo que a *K-Culture* trouxe está olhando para seu *Fandom* assim, como o *Fandom* está olhando de perto seus artistas, enquanto caminham juntos para uma nova era, onde a história está sendo contada e vista em tempo real.

### 1.3 *Pied Piper*: O “encanto do Idol” no poder de venda dos *Chaelbols*

“*Twitter, VApp*<sup>44</sup>, *Bon Voyage*<sup>45</sup>...o que você pode fazer?  
Pare! Você pode analisar o MV mais tarde,  
Além do mais você já tem muitas fotos minhas no seu quarto  
O que é uma hora? Antes que perceba um ou dois anos se passarão”  
*Pied Piper*<sup>46</sup>

Historicamente a Ásia teve destaque em vários momentos em suas rotas e produtos muito procurados pelos outros países: como especiarias e produtos exóticos durante o período das grandes navegações, por exemplo. Mas, foi principalmente nos anos finais da Segunda Grande Guerra que aumentou vertiginosamente o investimento no desenvolvimento das plataformas de exportações mundiais oriundas do oriente.

A razão para isso vem de vários fatores, entre eles a reconstrução e reformulação do mundo pós 1945: o Japão, sem poder esboçar significativo controle aos seus arredores, e a China com produtos sem tradição de qualidade, não tardou para que os países até então menos expressivos da Ásia vissem o momento propício para utilizarem do seu conhecimento milenar unido as novas necessidades ocidentais. Assim, em menos de quarenta anos, a economia antes exclusivamente agrícola e de exploração, evoluiu para o continente mais agressivo economicamente nos anos seguintes a Segunda Grande Guerra.<sup>47</sup> Aumentaram a valorização das suas qualidades locais que o mundo passou a perceber com maior destaque principalmente pós anos 60. Esses países receberam o título de ‘Tigres Asiáticos’. No caso, específico da Coreia esse desenvolvimento recebeu o nome de “Milagre do Rio Han”.<sup>48</sup>

Até os anos 1970 a Coreia investia prioritariamente na indústria pesada, lançando para exportações os produtos dessa indústria.<sup>49</sup> Com a participação recorde de países nos Jogos Olímpicos de 1988 sediados em Seul (capital coreana), com todos os mais de oito mil e trezentos atletas competindo o país que já vinha recebendo uma grande atenção desde 1953 pós a Guerra

---

<sup>44</sup> Era um serviço de streaming gratuito de vídeos ao vivo dos Idols coreanos para se comunicarem com seus fãdons, o serviço foi substituído pelo *Weverse* que oferece um serviço semelhante além de outras funcionalidades e produtos oficiais.

<sup>45</sup> *BTS – Bom Voyage* é um reality show pago do grupo viajando e descansando em algum local diferente, onde os membros fazem atividades que gostariam de fazer em suas férias.

<sup>46</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UsBIKXryq-A> . Acesso em 05 de junho de 20223

<sup>47</sup> KIM, Linsu. *Da Imitação à Inovação: a Dinâmica do Aprendizado Tecnológico da Coreia*. São Paulo. Unicamp, 2005.

<sup>48</sup> LIMA, Uallace M. *Debate sobre o desenvolvimento econômico coreano*. Economia e Sociedade, Campinas, ano 2017, v. 26, n. 61, ed. 3, p. 585-631, 10 dez. 2017.

<sup>49</sup> FATOS sobre a Coreia. Sejong: Serviço de Cultura e Informação sobre a Coreia Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, 2015.

das Coreias, começou a ser ainda mais procurado e conhecido. O mundo passou a conhecer e a se interessar pelos detalhes da cultura coreana que a distanciava dos outros países asiáticos. No entanto, com a entrada dos anos 90, os Tigres Asiáticos compostos pela Coreia (liderando o grupo), Hong Kong, Taiwan (Formosa) e Cingapura, adotaram outras políticas monetárias o que resultou em uma desvalorização das moedas, afetando gradativamente os países vizinhos aos Tigres e também os não asiáticos. Atribui-se o início da crise à Tailândia, que passou a ter câmbio flutuante de maneira repentina. O PIB da Malásia, da Tailândia e principalmente da Coreia caíram cerca de 10%, o que forçou os países orientais mais afetados a pegar empréstimos estrangeiros altíssimos, como o caso da Nação do Rio Han que pegou o maior empréstimo até então fornecido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), de cerca de 57 milhões de dólares. ‘A Crise Asiática de 1997’, ou ainda, ‘O Contágio Asiático de 1997’, ficou conhecido como uma das maiores crises econômicas da história.<sup>50</sup>

Foi na virada do milênio, com a globalização, e principalmente com a internet que a Coreia seguiu pelo caminho da intensa comunicação virtual para arrecadar tanto novos capitais quanto novos adeptos ao seu novo produto de exportação: a cultura coreana, por meio dos *K- Idols*. Por sua longa história de inovação em tecnologia e por ser um dos primeiros países do mundo a utilizar a internet, a Coreia não demorou a estreitar suas conexões com o restante do mundo aprendendo, reestruturando e ressignificando ações/pensamentos para devolver ao mundo novas perspectivas, novas respostas e novas linhas de pensamento, dessa vez coreana. A música sempre ocupou notória importância na cultura coreana. Sem surpresas, ela também acabou se tornando um dos itens para exportação pós crise de 1997 e surfando na onda cibernética pós anos 2000.

Não era a primeira vez que a música e a arte coreana tornavam-se produto de exportação para o país. Por exemplo, durante a Dinastia Joseon (1392-1897) além de serem respeitados música e músicos para os ritos e cerimônias, mantinham-se órgãos específicos na Dinastia responsável em divulgar, criar e principalmente coletar textos musicais relevantes produzidos por coreanos.<sup>51</sup>

Esse foco na exportação da música coreana pós anos 2000 trouxe uma nova forma de pensar a ação individual do artista e de como suas ações podem movimentar as ações coletivas, incluindo todos os seus desdobramentos, conscientes e inconscientes, que vão se constituir expressivamente por meio dos movimentos sociais virtuais ou não. O que possibilita que pessoas de todas as partes

---

<sup>50</sup> *Os pregões que fizeram história*. Infomoney. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/1997-a-crise-asiatica-que-fez-a-antiga-bovespa-adotar-o-circuit-breaker-pela-primeira-vez-na-historia/>. Acesso em 05 de junho de 2023.

<sup>51</sup> *FATOS sobre a Coreia*. Sejong: Serviço de Cultura e Informação sobre a Coreia Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, 2015. 138 p.



do mundo possam participar em tempo real com o artista e os fãs domésticos, exemplo dos aplicativos de compartilhamento de conteúdo entre *Idols* e Fãs como *Weverse* e *Instagram*, que além de espaços para criar memórias juntos diminuindo a distância entre ídolos e fãs, sendo pagos e gratuitos, conseguem atualizar informações sobre os *idols*/grupos quase que diariamente, além de manter arquivado e catalogado os conteúdos, com fácil acesso para qualquer um em qualquer lugar do mundo e a qualquer momento do dia/noite.

*Pied Piper*, lançado no álbum *Love Yourself: Her*, em 2017, faz uma mescla entre o conto folclórico infantil reescrito pelos Irmãos Grimm do ‘Flautista de *Hamelin*’ onde o flautista tocando uma música consegue encantar criaturas e fazê-las com que o sigam. Faz referência ao “feitiço” pelo qual o BTS foi acusado algumas vezes de lançar sob seus fãs, justificando como os *Armys* compram, assistem, ouvem tudo que os garotos produzam ou digam. Uma música repleta de ironias, sensualidade e sarcasmos com esse rótulo de “encantadores de *Armys*”.

Este encantamento de multidões não é novidade, entretanto. Transmissões de grandes eventos musicais para o mundo inteiro acontecem com grandes artistas, desde 1973, quando Elvis Presley fez, no Hawaii, o primeiro show com transmissão ao vivo via satélite para o planeta. Calcula-se que cerca de um bilhão de pessoas fãs e não fãs em mais cento e vinte países tiveram contato com o Rei do Rock por meio desse show.<sup>52</sup> Ou ainda, shows históricos que com o tempo ganharam tanto versões digitais, quanto podem ser adquiridos em sites. Esse foi o caso do último show da *Bad Tour* em 1988, quando mais de 225 mil pessoas estavam presentes na performance do Michael Jackson, sendo que cerca de 125 mil foram consideradas parte da “invasão” que aconteceu, quando nem mesmo a treinada polícia inglesa foi capaz de contê-los.<sup>53</sup> Esse evento aconteceu quando a tour passou por Liverpool - Inglaterra, local onde outro grande fenômeno mundial foi produzido: *The Beatles*, junto com o que foi em parte uma grande influência comercial para o BTS e a *K-Culture*: a *Beatlemania*.

A *Beatlemania* talvez seja o primeiro grande *fandom* da história da música seguindo os padrões e signos bem semelhantes em alguns pontos ao que se destaca no *K-Pop*. Não que os outros artistas não tivessem fãs devotos, mas, foi com a *Beatlemania* que o comércio, a conexão *fã/idol* e o impacto social se uniram de forma estruturada.

---

<sup>52</sup> Fã Clube Oficial Elvis Triunfal. *Aloha From Hawaii*, [www.elvistriunfal.com](http://www.elvistriunfal.com)

<sup>53</sup> *O Maior show da carreira do Michael Jackson*, [www.mjbeats.com.br](http://www.mjbeats.com.br)

Mais um fator importante na análise do fenômeno do *K-pop* é a arrecadação e a venda de ingressos virtuais que tem seus precursores as grandes lutas de boxe, por exemplo, que principalmente nos anos 80/90 se tornaram mundialmente famosas. Uma amostra é a famosa revanche “Luta da mordida”<sup>54</sup> entre Tyson e Holyfield em 1997 que arrecadou um total de US\$ 182 milhões de dólares<sup>55</sup>.

Juntando todos esses importantes fatores de transmissões para milhares de pessoas, fãs intensamente dispostos a seguir seus ídolos, ingressos com altos valores e a produção de uma infinidade de objetos/produtos feitos especialmente para o consumo dos fãs, o *K-Pop*, em destaque o BTS, adicionou um fator de suma importância que neste trabalho haverá destaque já que diferencia dos demais artistas/fãs ocidentais: a sensibilidade de um ídolo mundialmente famoso que deixa claro que é fã dos seus próprios fãs.

Mesmo com a estrutura comercial das transmissões e dos shows, os Garotos conseguiram abrir uma nova porta, uma *back door* no sistema desgastante de preços e não valores: abriram suas intimidades, seus medos, sua parcela humana que se apresenta como desprovida da aura de “intocáveis devido à fama” sempre na intenção de aumentar a distância que habitualmente artistas de grande porte adquirem. Cada membro do Bangtan Boys convidou as Armys para tomar chá em uma Loja Mágica, pediu que confiassem e continuassem ao redor deles, mesmo que um, dois ou alguns anos passem, que o MV se tornasse prioridade ao invés de outras atividades, não como suporte, mas, como parte da equipe. Armys do mundo inteiro independentemente do idioma, da religião, do gênero, da idade, etc, com um dispositivo móvel é capaz de ter e de estar em contato com os membros a qualquer momento e muitas vezes ao vivo mesmo que não presencialmente. A comunicação constante e intensa entre membros e Armys, ultrapassou a linha do produto de exportação e dos itens comerciais com essa perspectiva de compartilhar a intimidade de maneira natural.

E, para se ter acesso a essa intimidade e esse espaço virtual particular fãs do mundo inteiro pagam, compram e vendem em um comércio alternativo e constante, que não se restringe à distância ou aos fusos horários. Existe escalas e níveis de comércio sobre o título de um mesmo

---

<sup>54</sup> *Bitefight* foi o nome dado para a luta onde Mike Tyson arrancou um pedaço da orelha do Evander Holyfield com uma mordida, e foi desqualificado no terceiro round quebrando totalmente a Banca de Apostas para a luta.

<sup>55</sup> CRISTALDO, Isabelly. *Valores astronômicos!*. SportBuzz. Disponível em <https://sportbuzz.uol.com.br/noticias/lutas-mma/valores-astronomicos-confira-lutas-de-boxe-mais-lucrativas-da-historia.phtml>. Acesso em 1º de junho de 2023

grupo, por exemplo as empresas responsáveis pelo grupo/artista como *BigHit/HYBE*, *JYP Entertainment* ou *SM Entertainment* disponibilizam os produtos oficiais como camisetas das tours, discos (virtuais e físicos), *fanmeeting*<sup>56</sup>, pôsteres, shows, *fansing*<sup>57</sup>, *Lightstick* entre outras coisas, existe a outra parcela do comércio que são os patrocinadores que querem expandir suas vendas, vinculando sua marca a novas estrelas capazes de esgotarem seus produtos pelo fato de estarem usando suas marcas como *Vogue*, *Louis Vuitton*, *Celine*, *Fila*, *Hyundai*, *Samsung*, etc. Existe ainda uma terceira parcela a essa soma que é o comércio feito entre os próprios *fandons* e os *fandons* vizinhos, como venda de acessórios iguais aos dos *Mvs* ou dos *Comebacks*<sup>58</sup>, artes digitais, fotos entre outras coisas. O comércio e desenvolvimento econômico que gira em torno da *K-Music* e da Onda Coreana ao redor do mundo é um novo capítulo na economia coreana e da Ásia, que conseqüentemente acabou sendo adquirido por artistas ao redor do globo. A *K-Culture* e seus desdobramentos econômicos foram responsáveis por desenvolver os *Chaelbols Virtuais*.

*Chaelbols* são os gigantes conglomerados de empresas que trabalham em diversos setores, sobre o mesmo nome. Diferentemente dos *Keiretsus* japoneses, como *Mitsubishi* e *Sumitomo*, em que um grupo de empresas que compartilha relações comerciais, estão interligadas pelos valores de ações, desfrutando de interesses comerciais semelhantes, sendo mais expressivas juntas. Por sua vez, um *Chaelbol* formado por empresas familiares, mais próximos dos *zaibatsus* japoneses<sup>59</sup>, atuam em setores dos mais diversificados sobre a tutela de um único nome, como as Empresas situadas em Gangnam-gu (região mais rica de Seul) a *Samsung*, *Lotte* e *Hyundai Motor Group*, exemplos de *Chaelbols* de sucesso coreano.<sup>60</sup> Ao final da Crise Asiática de 1997, vários *Chaelbols* tiveram de refazer suas diretrizes de financiamento governamental, aumentar a transparência fiscal tanto nos empréstimos quanto na distribuição das ações com as filiais, a necessidade de um produto capaz de rápida retenção de capital, baixo custo de investimento e uma grande variedade capaz de alcançar diversos grupos se tornou os *Idols* e seus *Fandons*.

---

<sup>56</sup> Encontro de fãs e Idols, onde os artistas apresentam algumas músicas dão autógrafos, mas, principalmente conversam com os fãs e tem um contato mais direto.

<sup>57</sup> Algo semelhante a “tarde de autógrafos” onde os Idols apenas assinam, escrevem mensagens e autógrafos, onde os fãs organizados por fila, vão passando de membro em membro, travando um diálogo curto, dando presentes e as vezes tiram selfies com os membros.

<sup>58</sup> *Comeback* quando um artista/grupo volta com um álbum novo, uma nova Era ou um novo capítulo de sua carreira.

<sup>59</sup> “Os *chaebols* nada mais são do que um grupo de empresas agrupadas e coordenadas por uma *holding*. A empresa principal, na maioria das vezes, é controlada por uma família. Os antigos *zaibatsus* japoneses também tinham a mesma estrutura organizacional. Somente no pós-guerra é que, sob a denominação de *keiretsus*, passaram a contar com uma administração profissionalizada.” MASIERO, Gilmar. As lições da Coreia do Sul. *RAE-Executivo*, São Paulo v. 1 n. 2 (2003): nov.2002-jan.2003. p. 18.

<sup>60</sup> LEE, Phil-Sang. *Economic Crisis and Chaebol Reform in Korea*. APEC Study Center. Discussion Paper Series, Columbia Business School. 2000.

A Coreia é um país conhecido por tomar decisões econômicas arriscadas e importantes em momentos cruciais para se desenvolver. Após uma crise surgiram novas visões e perspectivas para a nação do Rio Han. Desta forma, o nome que carregaria esses níveis de comércio, de distribuição de produtos passou a estar no nome dos grupos, dos artistas e dos *Fandons*, criando assim os *Chaelbols Virtuais* que são reorganizados pelos fãs/empresas e padrões de consumo: “Estou tomando o controle sobre você. Sabia que havia começado, no momento em que ouviu esse som.” (*Pied Piper*,2017)

O poder de influenciar o público experimentado pelo BTS e o *Efeito Jungkook* pode ser percebido em várias situações. De acordo com a *Trading Economics*, em 2020, após a postagem do membro com um copo de leite, devido as promoções do Single em inglês ‘*Dynamite*’ houve um aumento em cerca de 1,62% de consumo/venda diário/a de leite nos Estados Unidos que vinha de uma queda anual no produto de cerca de -4,09%.Do mesmo modo, após comentar em uma transmissão ao vivo que tinha como hobby lavar roupa e usar o amaciante *Downy*, o estoque do amaciante esgotou por algum tempo em várias partes do globo, em especial, na Europa e na Ásia.

A quantidade de produtos lançados pelos *Idols* e consumidos pelos fãs não está mais no catálogo dos direitos autorais como, por exemplo, nos dois casos do *Efeito Jungkook*, que não houve arrecadação para o membro, mas, ainda assim houve propaganda para o grupo, consumo para as empresas e alguns cifrões a mais para economia dos Tigres. O desejo de pertencer e ser pertencido faz com que essa nova lógica econômica funcione de forma bastante rentável em todos os aspectos da expressão:

“Se por acaso, eu estiver te destruindo agora,  
Me perdoe, por favor!  
Porque você não pode viver sem mim  
E, sabe disso!”  
*Pied Piper*,2017

## Capítulo 02 *N.O.*: Aspectos da corrida pelo “Melhor ensino do mundo”

“Quem foi que fez de nós uma máquina de estudo?  
Taxados de “número 1” ou “fracassado”  
Os adultos fizeram a moldura e nós caímos nela  
Quem você pensa que é?  
Usando até os amigos mais próximos para subir?”  
*N.O.*<sup>61</sup>

*N.O.* pertence ao mini álbum de 2013 *O!RUL8,2?* A música aborda uma perspectiva de luta contra o sistema opressor educacional coreano, os sonhos pré-moldados pelos adultos e principalmente a falta de perspectiva no brilho dos sonhos alheios. Desejar o sonho de outra pessoa traz à tona a fragilidade dos anseios da sociedade moderna. Uma geração filha dos arrojados Tigres Asiáticos interrompidos pela crise de 1997, já pressionados pela geração pós-guerras, agora deposita de maneira não sutil, o desejo não concretizado na nova juventude, com um fato adicional de pelo menos vinte anos de atraso, ou seja, além de tentar caber na forma instituída pelos adultos. A juventude contemporânea ainda tem que correr para realizar esses sonhos.

Neste capítulo, abordaremos as práticas educacionais liberais que despertam o melhor e o pior das pessoas discutindo como a juventude coreana tem vivido e respondido à pressão por resultados. E, se nós, brasileiros, copiamos (ou tentamos) adotamos esse sistema como modelo “padrão” estamos refletindo também sobre os desdobramentos e os problemas causados pela sua eficiente implementação, na Coreia? Como o ensino escolar está profundamente conectado com os processos de constituição do jovem na Coreia e no Brasil, procuraremos discutir o tema dialogando com Hannah Arendt, assim como tentaremos entender o que acontece com o novo perfil de stress que dia após dia causa isolamento e repõe com violência os rótulos de fracassado e vitorioso. Então, se apenas uma seleta porcentagem chega ao topo – afinal essa é a topografia de uma sociedade meritocrática – o que acontece com os que não foram avisados da corrida? Onde vão parar os desajustados e sem categorias?

Após a família, ou o núcleo familiar, a escola é o segundo lugar onde as crianças e jovens mais frequentam e se desenvolvem por meio das vivências e da experimentação do mundo por meio do outro. Deste modo, em um país onde as crianças e os jovens passam a maior parte do dia envolvidos com o núcleo escolar e a hierarquia de conhecimento da escola é notório que a primeira

---

<sup>61</sup> *N.O.* Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=r5GaAEHvHj0> . Acesso em 1º de Junho de 2023.

Era de um grupo musical ou solista na Coreia, incluindo o BTS seja relacionada à escola. Quase como uma regra, o primeiro álbum de um grupo tem a necessidade de contemplar, ou problematizar, à sua maneira, o tema escolar.

Por serem parte do que consideram o problema, a abordagem da Era escolar do BTS, parte da resistência e da aversão à escola. Apresentam como o sistema “perfeito” de ensino é manipulador e opressor, tornando os indivíduos em formação como verdadeiras máquinas de estudo, apáticas e sem ambições particulares. O questionamento sobre esse sonho coreano<sup>62</sup> traz um ponto sensível também para seus fãs brasileiros, bem como para os adoradores liberais desse método coreano de ensino: afinal, o “melhor sistema de ensino do mundo” está em crise.

Segundo a leitura do BTS, ainda na Era escolar, os alunos (os membros do grupo) se rebelam contra o sistema e propõem uma releitura do caminho pré-estabelecido pelos adultos, a ideia da crise e de como esse sistema conhecido principalmente em países como o Brasil, como “O melhor ensino do mundo” está ruindo e a juventude contemporânea não está disposta a sustentar e colaborar com um sistema meritocrático, desgastante e com objetivos já estabelecidos: “Todo mundo diga ‘Não!’. Isso não vai funcionar mais, ficar preso no sonho de outra pessoa”. (N.O., 2013) O título da música do BTS já é uma provocação apontando a crise da educação: *N.O.* é uma abreviação de *No Offense*, (sem ofensa), mantendo o respeito por estarem falando com/para os adultos, mas, sem abrir mão do que querem. Sem Ofensa, mas, a resposta para esse modelo a ser seguido ainda – ou já é – não. Uma tentativa de parar o fluxo ou ao menos reduzir a velocidade.

### 2.1 *Paradise*: “Tudo bem não ter um sonho!”

“Está tudo bem parar!  
Não há necessidade de correr sem nem ao menos saber o motivo  
Está tudo bem em não ter um sonho!  
Desde que tenha momentos em que se sinta feliz.”  
낙원/*Paradise*<sup>63</sup>

A fama que a Coreia adquiriu de possuir o “melhor ensino do mundo” veio dos rankings educacionais do início dos anos de 2010. Ao lado da Finlândia, o país se destacou por seus altos

---

<sup>62</sup> “Hey, qual é o seu sonho? (Qual é?)”/“아마, 네 꿈은 뭐니? (뭐니?)” Parte da música do debut do BTS *No More Dream* lançada em 2013. Trás em uma potência transgressora a nova perspectiva de que a atual juventude está traçando o próprio caminho.

<sup>63</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=obH7iPDAn2Q> Acesso em 05 de junho de 2023.

investimentos na Educação<sup>64</sup>. A frase (“o melhor ensino do mundo”) é uma forma de reafirmar a importância do investimento financeiro, social e cultural na educação e nos jovens contemporâneos, uma justificativa para a corrida juvenil contínua e intensa em direção ao principal objetivo dessa educação: o topo da hierarquia da sociedade capitalista atual<sup>65</sup>. Mesmo que com os anos a posição da Coreia tenha se alterado, sendo adicionados outros países (quase todos da Ásia) aos primeiros lugares como a China ou Finlândia, a Coreia ainda mantém uma posição invejável tanto em relação ao IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) quanto na Educação.

De acordo com o OCDE (Cooperação e desenvolvimento Econômico) a Coreia ocupa o terceiro lugar em relação ao melhor ensino do mundo, atrás dos Tigres Cingapura e Hong Kong. A OCDE usa as notas do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos) para formular o ranking que mede a capacidade dos jovens na casa dos quinze anos em estarem em sociedade de forma ativa por meio dos conhecimentos de leitura, matemática e ciências. Em contrapartida o Brasil, nesse mesmo ranking, ocupa o 60º lugar onde setenta e seis países participaram no último ano. Deste modo, o desejo de imitação vindo do Brasil em relação ao ensino coreano não é de todo aleatório, o grande problema é que, ao que parece, até mesmo os problemas vindo junto com este sistema estão sendo copiados do Rio Han para o Brasil.

낙원/*Paradise* lançada no álbum *Love Yourself; Tear* de 2018, apresenta uma perspectiva leve sobre o pesado tema dessa geração, considerada a geração sem sonhos. Durante toda a música há um comparativo com a vida ser uma maratona longa e repleta de obstáculos, mas, que em nenhum momento foi dito que era proibido parar e reencontrar o próprio caminho ainda em construção. Esse caminho em construção vem sendo forjado desde antes das Grandes Guerras.

Por serem países de pequena extensão territorial, com domínio tecnológico restrito a um reduzido número de pessoas raramente nativas, o fato de terem a economia basicamente agrícola tornava os Tigres Asiáticos até as Grandes Guerras e a Guerra Fria, países com pouco impacto mundial, seja no âmbito financeiro ou no ambiente cultural. Pouco se conhecia dos atuais Tigres Asiáticos que durante esse período estavam sobre domínio de outras potências como o Japão e Inglaterra. Tendo seu mercado consumidor (externo e interno) restrito e uma economia

---

<sup>64</sup> RICARDO, Igor. *Coréia do Sul se torna referência no ranking de países com a melhor educação mundial. Entenda!*. Lab Dicas de Jornalismo, 22 jul. 2019. Disponível em: <https://labdicasjornalismo.com/noticia/1280/coreia-do-sul-se-torna-referencia-no-ranking-de-paises-com-a-melhor-educacao-mundial-entenda>. Acesso em: 19 jun. 2023.

<sup>65</sup> CHOI, Amy S. *Como a Finlândia e a Coreia do Sul transformaram seus sistemas educacionais*. Blog Mundo Maker, 24 maio 2017. Disponível em: <https://www.mundomaker.cc/como-a-finlândia-e-a-coreia-do-sul-transformaram-seus-sistemas-educacionais/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

baseada quase que exclusivamente na rizicultura, com poucos recursos naturais, em constantes conflitos.

Mas, foi a partir de 1945 com o Império Japonês perdendo todas as suas colônias de exploração, após sua ‘rendição’ e a China sem credibilidade em exportações e comércio externo, que a Coreia, Cingapura, Taiwan e Hong Kong vislumbraram novas possibilidades, capazes de fazer suas economias terem um futuro diferente do que se era aguardado.

Do ponto de vista dos países que “receberam” os investimentos dos EUA e da URSS durante a Guerra Fria, a exploração apenas mudou de mãos. Mas, foi com isso, que tanto os Tigres Asiáticos quanto os países centro e sul americanos, puderam ter uma nova fonte de arrecadação e as condições de desenvolvimento industrial capitalista. Foi por meio desses investimentos e principalmente, pelo contato com as necessidades dos outros continentes que as plataformas de exportações, transformaram a economia desses países contemporaneamente, permitindo que comesçassem a ganhar um significativo destaque no mercado consumidor estrangeiro e uma ampliação do mercado consumidor doméstico.

Nesse primeiro momento, a renovação econômica dos Tigres era movida para a independência dos antigos colonizadores, a construção de sua liberdade econômica, produzindo para a venda externa, ao mesmo passo em que supervalorizavam as suas habilidades interiores. A necessidade do ocidente em ter novos resultados, impulsionou a interiorização de características produtivas do sistema capitalista, resolução dos problemas e devolução ao mercado estrangeiro com o melhor daquele produto. Isso se aplicou a todos os Tigres, facilitando o salto evolutivo nos setores principalmente tecnológicos e de prestação de serviços. Não demorou para que os próprios Tigres comesçassem a desenvolver seus produtos, que já haviam sido testados/consertados, e comercializá-los para o restante do mundo. Logo, os novos países industrializados, começaram a fazer frente diretamente às grandes potências, como centros de inovação tecnológica, não somente na Ásia.

Com a hipercapacitação de seus cidadãos levando ao encarecimento da mão de obra e dos produtos, o que antes era somente imitação e testes estrangeiros, resultou em inovações e valorização da cultura nacional<sup>66</sup>. Os Tigres tornaram-se exportadores de sua própria cultura e pensamento ideológico, entre eles o do “melhor ensino do mundo” e toda a corrida para ser o

---

<sup>66</sup> , KIM, Linsu. *Da Imitação à Inovação: a Dinâmica do Aprendizado Tecnológico da Coreia*. São Paulo. Unicamp, 2005.



número um, o tempo todo. “Mas, o mundo real é diferente do prometido. Precisamos correr, precisamos pisar nos outros.” (낙원/*Paradise*, 2018)

Não raro, o estereótipo de que todos os coreanos, japoneses e chineses são ótimos alunos e quase todos são bons em matemática aparece na visão de alguém ao pensar em um estudante asiático. Essa aparência estereotipada, exemplifica que as tradições educacionais desses países já são objetos de orgulho e exportação para os demais países do globo há algumas décadas. Ninguém gostaria de cunhar uma “fama” de incapaz e incompetente no ramo da aprendizagem, ainda mais países que vem de constantes guerras e ocupações.

Com a globalização pós anos 2000 e a internet sendo parte cada vez mais constante do dia a dia, conhecer a maneira de estudo e aprendizagem sul coreana se tornou um hábito e também mais um produto de exportação. Um exemplo claro da absorção desse sistema educacional, são as provas de admissão para universidades ou ainda os planos de estudo individual, disponibilizado em ampla quantidade na internet. Grande parte desses sistemas foram inspirados (e copiados) nos sistemas de admissão e autoestudo coreanos<sup>67</sup>. O investimento governamental e das empresas (que apesar do período pós Guerras e pós Guerra das Coreias continuavam a crescer ou estavam em crescimento) foi intenso. Desde modo, a pressão escolar e a necessidade de que o indivíduo se torne alguém produtivo e capaz singularmente e no coletivo, age sobre os coreanos(as) desde muito jovens. É necessário aprender, aprender rápido e continuar aprendendo, uma intensa corrida em direção ao pódio, mas sem saber onde exatamente está a linha de chegada.

No entanto, analisar o sistema educacional dos Tigres unicamente como um sistema que funciona, que erradicou o analfabetismo e que mantem as tradições entre os jovens ano após ano, é reduzir o problema a apenas uma vertente no mínimo positiva ao extremo. Assim, como analisar o sistema apenas como algo brutal para a juventude, repleto de pressões e obrigações é reduzir a tragédia. Ambas as análises são simples demais para algo tão complexo quanto a importância do sistema educacional asiático no dia a dia dos jovens. Para começar uma boa análise sobre o assunto, é preciso entender as necessidades da população, e como a educação é um canal de desenvolvimento contínuo dos meios de produção e consumo, assim como perceber,

---

<sup>67</sup> 수능(대학수학능력시험/ Suneung) é o teste padronizado de habilidade escolar que serve para a admissão dos estudantes ao ensino superior. É comum os próprios alunos criarem planos de estudos para o *Suneung* e compartilhar entre colegas e amigos, que vão para a mesma universidade ou não.

emocionalmente o que causa esse tipo de sistema educacional brutal com horas e horas de estudos diários nos alunos/sociedade, dentro e fora do país.

Questionando este sistema, *낙원/Paradise* evoca um desejo de que essa juventude escolha o motivo pelo qual correr e em qual direção seguir, de preferência por si mesmo. Desta forma mesmo que *낙원/Paradise* não pertença diretamente à Era Escolar do grupo, ela mantém os mesmos princípios que *N.O*, *No More Dream*, *Danger* e *Boy In Luv* carregam: O sistema formatado pela sociedade pós-crise de 1997 e composto por perspectivas para a próxima geração, não está no controle da direção em que essa nova geração está seguindo. Mesmo que a certeza do caminho ou a direção não seja clara, o objetivo dessa juventude atual é poder ter o benefício de escolher, mesmo que seja não escolher caminho algum.

Não é somente “rebeldia juvenil” ou a sensibilidade transgressora da juventude, o que *낙원/Paradise* e a Era escolar do BTS está evocando. Estão falando que esse sistema educacional, que foi vendido como perfeito para os quatro cantos do mundo por meio de estrutura de estudos, cronogramas e modelos de avaliações está repleto de falhas principalmente por excluírem o fator da exclusividade de cada indivíduo, as necessidades de cada jovem, que dentro do sistema são cortadas e modificadas para caberem na estatística do “melhor ensino do mundo”, forçando uma corrida até o topo da sociedade meritocrata. “Pare de correr por nada, meu amigo. Agora, pare com essa corrida idiota” (*낙원/Paradise*)

No MV de *Boy in Luv*, música que apresenta o primeiro amor na escola e todas as implicações de tentar conquistar essa pessoa a qualquer custo beirando a obsessão. Em determinado momento do MV, o grupo organiza a sala para um encontro e o Líder RM chega sendo saudado pelos membros como um superior ou algo assim. Isto porque, na vida particular Kim Nanjoon (RM) teria conseguido a nota de 850 no TOEIC (Teste de Inglês para a Comunicação Internacional) durante o colegial, com os seus 148 de QI e uma das melhores notas escolares do país. Foi capaz de entrar no seleto grupo dos “1% da população Coreana”. Na saudação do grupo, RM está visivelmente insatisfeito, afinal mesmo pertencendo o “1% da População Coreana” ele não irá encontrar a pessoa especial que todos os outros podem conseguir conquistar. O melhor ensino do mundo, que investe somente em 2009 cerca de 5% do PIB na educação de acordo com

o Banco Mundial, principalmente na formação de professores e estrutura escolar<sup>68</sup> não inclui as necessidades básicas da juventude, seja na Coreia ou no Brasil, como espaço de atuação, sentimentalismo juvenil e relacionamentos. Extremamente racionalizante, renega as paixões que nos constituem como sujeitos.

Quando as necessidades básicas de um grupo não são atendidas e a incapacidade dos espaços competentes para suprir essas necessidades, os grupos reagem e agem. Poderíamos evocar, por exemplo, as motivações das Ocupações das escolas brasileiras pelos secundaristas e universitários de 2016, um dos movimentos mais juvenil dos últimos anos no país, cuja as pautas relacionaram-se diretamente contra ações do Governo Federal, sob a gestão de Michel Temer pós-Golpe de 2016, em função do contingenciamento orçamentário e com o controle ideológico das escolas (Reforma do Ensino Médio, PEC 241 e programa Escola Sem Partido)<sup>69</sup>.

Do mesmo modo, em *N.O* ao lado de *We're Bulletproof* e *No More Dream* todas de 2013, ocorre a rebelião contra o sistema que não apresenta mais uma saída plausível. Mais que só um problema básico de comunicação entre jovens e adultos, a crise na educação explicita a incapacidade cada dia maior das autoridades responsáveis e a fragilidade desse sistema tido como perfeito, como as longas aulas, incluindo aulas noturnas que fazem com que as crianças/jovens não tenham tempo para buscarem outras convicções e outros desejos por exemplo. O tempo gasto nas salas de aulas e nas bibliotecas impede a juventude de encontrar quem são e o que estão buscando. É durante a crise que as falhas de um sistema ficam verdadeiramente expostos.

O grande problema de uma crise é quando ela é entendida de forma rasa e respondida apressadamente, sem reflexão, é como correr uma maratona sem saber onde está a linha de chegada e de partida. Ter um padrão seguido tão à risca como o Brasil tenta seguir o da Coreia sem uma análise prévia do que esse sistema causa em todas as camadas sociais é tão desastroso quanto ignorar a crise em si do sistema educacional. Coisa que o governo coreano e o poder corporativo pós II Guerra Mundial e Pós Guerra das Coreias não fez. A educação era um ponto carente de ações governamentais, deste modo para acelerar a reconstrução do país, houve um investimento

---

<sup>68</sup> Nota 10. *Investimento e disciplina fizeram da Coreia do Sul uma campeã em educação*. Disponível em [http://www.nota10.com.br/Conteudos-detalhes-Nota10\\_Publicacoes/1177/investimento\\_e\\_disciplina\\_fizeram\\_da\\_coreia\\_do\\_sul\\_uma\\_campea\\_em\\_educacao](http://www.nota10.com.br/Conteudos-detalhes-Nota10_Publicacoes/1177/investimento_e_disciplina_fizeram_da_coreia_do_sul_uma_campea_em_educacao) Acesso em 18 de junho de 2023.

<sup>69</sup> MORAIS, S. P.; DE SORDI, Denise Nunes; FÁVERO, Douglas Gonsalves. Ocupação e contra ocupação de escolas públicas: o caráter político-educativo da mobilização coletiva. *Trabalho Necessário*, v. 17, p. 138-161, 2019.

nesse setor que usou de padrões muitas vezes questionáveis como o militarismo escolar para suprir a falta de mão de obra capacitada e educada o suficiente.<sup>70</sup>

Evocando o que Hannah Arendt, denominou de “fator político” é possível distanciar a América e Coreia<sup>71</sup>. Na América por haver uma notória quantidade de imigrantes a escolarização de um elemento nacional se tornou indispensável, enquanto na Coreia assim como nos outros Tigres Asiáticos a importância da escolarização é a necessidade de blindar a cultura tradicional nas crianças, sendo assim a crise na educação coreana um fator político de resistência contra a acomodação cultural estrangeira.

Como o ácido lático subproduto do metabolismo liberado durante atividades intensas como a corrida, latente nas veias a nova geração neta dos coreanos que viveram a ocupação japonesa e filhos da geração interrompida economicamente pela Crise de 1997, correm em busca de uma nova direção. Após a globalização e a intensa recepção do estrangeiro que a internet apresentou, a geração feita para ser uma máquina de estudo inabalável, acabou sendo interiorizada por uma estrutura meritocrata. O “melhor ensino do mundo” trouxe a hierarquia meritocrata para dentro do cotidiano educacional, como por exemplo, no Brasil, o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Por mais que a iniciativa seja inclusiva é no mínimo questionável, já que os alunos que estudaram em escolas particulares com um ensino elevado que seguem os padrões do “melhor ensino do mundo”, vão competir diretamente com os alunos de escolas públicas, os mesmos alunos que estão no resultado da posição do 60º lugar no ranking discutido acima. O melhor ensino do mundo no Brasil e na Coreia, ainda usando emprestada a analogia da maratona de 낙원/*Paradise* mais que exclusivo para os alunos que possuem bons calçados, preparo físico e estão alimentados se torna inviável para os que nem sequer podem ver a linha de chegada. O que deixa uma questão latente: então, o que acontece com quem não ganha a corrida? Onde estão alocados os fracassos do melhor ensino do mundo seja no Rio Han ou no país do rio Amazonas?

Enquanto o Novo Ensino Médio brasileiro, copiando o sistema educacional coreano problematizado pelo BTS, propõe a ampliação da carga horária levando os jovens à exaustão, em percursos formativos esvaziados, impõe a eles jogarem-se ao futuro. Um futuro determinado, exigindo que consolidem valores (e não os questionem), identifique-se com o território, e não o

---

<sup>70</sup> KIM, Linsu. *Da Imitação à Inovação: a Dinâmica do Aprendizado Tecnológico da Coreia*. São Paulo. Unicamp, 2005.

<sup>71</sup> Arendt, Hannah. *The crisis in education. Between Past and Future: Six Exercises in Political Thought*, New York: Viking Press, 1961, pp. 173-196 Nova York.

transponha, desenvolva competências para o mercado de trabalho, tomem como seus, os interesses e metas do capitalismo liberal, através da atividade integradora chamada Projeto de Vida. Segundo o Caderno pedagógico Ensino Fundamental em tempo integral, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais,

Essa atividade tem a finalidade de preparar os estudantes para a vida social em seus diversos tempos de vivência e ainda estimular mudanças significativas na pré-adolescência e adolescência, desenvolvendo a *disciplina*, a *resiliência*, a *persistência* e também a *capacidade de sonhar*. Por isso, os temas trabalhados pelo professor devem permitir que os estudantes identifiquem seus sonhos, definam um propósito para a vida e criem estratégias para alcançá-lo, além de auxiliá-los a tomar decisões, a resolver problemas e a lidar com situações inesperadas<sup>72</sup>.

Enquanto este modelo educacional impõe ao jovem a necessidade de escolher entre itinerários de um caminho pré-estabelecido, defendendo que o estudante precisa refletir sobre os objetivos do agora e do futuro e planejar sonhos, metas, objetivos, engajar-se e executar desenfreadamente no sistema capitalista liberal que o sustenta, o BTS canta que “Está tudo bem parar! Não há necessidade de correr sem nem ao menos saber o motivo. Está tudo bem em não ter um sonho! Desde que tenha momentos em que se sinta feliz.” 낙원/*Paradise*<sup>73</sup>.

## 2.2 *Blue & Grey*: O céu dos que não sabem para onde correr

“Não diga que está tudo bem, porque não está!  
Por favor, não me deixe sozinho. Dói muito. [...] Eu só quero ser mais feliz. É ser muito ganancioso?”  
*Blue&Grey*<sup>74</sup>

A infância passa a ser um momento privilegiado da vida do jovem, do mesmo modo que a família é um ser moral, sendo os adultos na sociedade moderna o núcleo da estabilidade e o padrão. Deste modo a memória e a lembrança familiar são um forte processo de formação da unidade familiar. Os fluxos que conservam essa unidade familiar seja na sociedade contemporânea brasileira ou na coreana está intimamente conectada a proximidade que o parentesco sanguíneo

---

<sup>72</sup> SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. *Caderno Pedagógico Ensino Fundamental Em Tempo Integral Atividade Integradora Projeto De Vida*. Superintendência de Políticas Pedagógicas. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação de Ensino Fundamental em Tempo Integral. Belo Horizonte, p. 2.

<sup>73</sup> Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=obH7iPDAn2Q> Acesso em 05 de junho de 2023.

<sup>74</sup> *Blue&Grey* pertence ao álbum *BE* lançado durante o ano de 2020. O Bangtan foi convidado para fazer o acústico da MTV feito por grandes artistas como Legião Urbana e Charlie Brown Jr no Brasil e no exterior artistas como Nirvana e Paul McCartney também fizeram *MTV Unplugged*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iP62Tg04vww>. Acesso em 05 de junho de 2023.

trás, a conquista por dinheiro, o compartilhamento do sentimento e das memórias. Mas, outro fator une tanto socialmente quando culturalmente a sociedade oprimida pelo sistema de ensino e de trabalho que ronda a juventude moderna: o segredo em relação ao impacto que essa pressão gera no jovem, em suas relações e no seu ambiente de atuação.

O DMIT (Dor muscular de início tardio) cultural, que essa corrida para ser o número um o tempo todo, em todos os aspectos traz um incomodo social, uma dor na perspectiva de continuar correndo e competindo mesmo sem saber o motivo, o pensamento individual de fracasso assim como a angústia para não se tornar uma carta sem naipes, em um jogo onde ser grande a ponto de eliminar os ‘concorrentes’ parecer ser a prioridade se torna tão profundo que se manifesta fisicamente e mentalmente:

“Não sei onde tudo começou a dar errado.  
Mas, desde que era criança, carregue esse ponto  
de interrogação azul na minha cabeça [...] É  
ansiedade ou depressão?” (Blue&Grey,2020)

O suicídio tem a característica de ser tratado como um fenômeno social. Mesmo que o ser humano seja uma criatura que conviva constantemente com seus semelhantes (ou nem tanto), é dentro de cada ser que a resposta básica para a filosofia (entre outras áreas) precisa ser forjada e no decorrer das experiências e decisões ser respondida: A vida deve ser vivida? Mais importante do que isso, se a resposta é “sim”, então de que modo deve ser vivida? Ao escrever *Blue&Grey*, V expressou sentimentos de solidão, cansaço e de profunda dúvida sobre a forma (e se) queria continuar a viver. Sentimentos vividos por muitos *Idols*, artistas e jovens não famosos do mundo todo, independente do período em que estão vivendo, classes social, identidade religiosa e de gênero. Seja Kurt Cobain em sua carta de despedida mencionar que “é melhor queimar de um vez do que se apagar aos poucos.”<sup>75</sup>, Chester Bennington que lutou a vida toda contra essa sensação de não alcançar as expectativas alheias ou ainda Marilyn Monroe que mesmo sendo até os dias atuais uma referência de feminilidade teve profundos problemas com a depressão<sup>76</sup>. Alcançar as metas estabelecidas por outros causa descontentamento e sofrimento latentes. “Um rinoceronte

---

<sup>75</sup> FERNANDES, Thamyris. *A carta de suicídio de Kurt Cobain*, Fatos Desconhecidos. 05 de novembro de 2014. Disponível em <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/adeus-confira-em-portugues-carta-de-suicidio-de-kurt-cobain/> Acesso em 11 de junho de 2023.

<sup>76</sup> CASTILHO, Lucas. *Esta carta de Marilyn Monroe sobre sua depressão é de cortar o coração*. Revista Cláudia. 11 de maio de 2016. Disponível em <https://claudia.abril.com.br/famosos/esta-carta-de-marilyn-monroe-sobre-sua-depressao-e-de-cortar-o-coracao> Acesso em 11 de junho de 2023.

cinza<sup>77</sup> se aproxima de mim, mas, continuo parado aqui sem foco, não pareço comigo mesmo agora.” (*Blue&Grey*,2020)

A presença do agente duplo entre o sonho idealizado como um ideal seja pelo próprio jovem ou pelos adultos ao redor e o dever de alcançar o sucesso sendo feliz e realizado, em uma sociedade meritocrata que valoriza os vencedores, por meio do desfoque dos perdedores, causa essa angústia profunda que irá se refletir tanto em rebelião particular como em um movimento social. Como *Ultimo*, cantor italiano, escreveu em *Sogni Appesi* “Desde que era uma criança apenas um objetivo: estar ao lado dos últimos para me sentir o primeiro.”<sup>78</sup>

*Blue&Grey* seria lançada na *Mixtape*<sup>79</sup> do V, mas, acabou sendo antecipada e incorporando o repertório do álbum de 2020 *BE. Blue&Grey*, aborda o esgotamento e a presença de um sentimento de solidão que beira à frustração emocional vivenciada pelo artista mas, em particular como um jovem. Utilizando dos termos em inglês ‘azul’ (blue) que tem a conotação de ser a ‘cor da tristeza’, como na expressão americana ‘*Boy Blue*’ (garoto triste), adicionando ao conceito muito utilizado por RM nas músicas de autoria do Líder, V, adicionou o cinza (grey) que traz uma abordagem de confusão e sombras no humor de um indivíduo.

A solidão de estar contra a parede e ainda assim continuar correndo muitas vezes se desenrola de forma trágica e precoce como nos casos de suicídio e automutilação de *Idols*, cada dia mais frequente<sup>80</sup>. Mesmo com a intensificação do Setembro Amarelo e dos próprios artistas falando sobre o assunto de maneira menos oculta, a conversa sobre saúde mental e depressão com os jovens coreanos ainda é bem menor do que o necessário, de maneira brutalmente semelhante parece que o Brasil importou isso também da Ásia<sup>81</sup>.

Se na condição de ser uma sociedade meritocrata e hipercompetitiva que abre uma pequena brecha no tempo para que os jovens possam escolher o caminho “certo” para o que se idealiza

---

<sup>77</sup> WUCKER, Michele. *O Rinoceronte cinza: como reconhecer e agir diante dos perigos óbvios que ignoramos*. Citadel. 2021

<sup>78</sup> Álbum *Pianeti* de 2017, do *Ultimo*.

<sup>79</sup> Uma compilação de músicas que mostram as características particulares que um membro deseja mostrar, criando uma forma de identificação mais particular do espaço que ocupa em grupo.

<sup>80</sup> “À medida que a imprensa internacional presta mais atenção ao que está por detrás deste género musical, mais se descobre: dietas rigorosas, cirurgias plásticas, contratos severos, subornos, assédio e muitas horas de trabalho são algumas das difíceis condições da indústria *K-pop* já antes relatadas.” MARQUES, Ana Cristina. *Sucesso, depressão e suicídios. O encanto e o lado negro da indústria K-Pop*. Disponível em <https://observador.pt/2019/11/30/sucesso-depressao-e-suicidios-o-encanto-e-o-lado-negro-da-industria-k-pop/>. Acesso em 20 de jun. 2023.

<sup>81</sup> Artistas como Whindersson Nunes, comediante e *influencer* digital que revelou aos seus fãs um quadro de depressão profundo assim como atores como Selton Mello e Adriana Esteves, além dos Padres Fábio de Melo e Marcelo Rossi, a lista de artista é bem grande e ainda maior dos nomes que não estão constantemente nas mídias, onde grande parte a população nem ao menos ficará sabendo.

sobre sucesso, seja no período que os *idols* vivem como *trainee* para aperfeiçoar suas habilidades e debutar, seja na escolha do curso acadêmico que definirá não apenas os próximos cinco/seis anos de vida. Provavelmente a aceitação no núcleo familiar e social ou ainda a busca os bens de consumo que a sociedade contemporânea capitalista determinou como o necessário para ser feliz. O pouco tempo para decidir e seguir em frente causa uma profunda pressão externa vinda da sociedade contemporânea. A cobrança dos próprios jovens que buscam cada vez mais desesperadamente corresponder a essas expectativas, causando uma implosão emocional ao mesmo tempo que a explosão atinge os que estão de fora do pódio. Às vezes, o caos interno é necessário para que algo brilhante surja<sup>82</sup>, mas nem todos reagem à pressão do mesmo modo. O diamante e o carvão são feitos do mesmo elemento (carbono), mas o diamante se torna resistente e translucido ao sofrer pressão, assim se torna valioso, no entanto seu valor pode ser questionado dentro de uma fornalha em uma cabana durante um inverno congelante. Se só existe lugar para um único vencedor, os outros são colocados no pacote de perdedores, então talvez a resposta seja mudar o jogo já que as regras impostas pelas gerações anteriores não foram feitas pela juventude moderna.

Em *Blue&Grey* o céu pode se tornar azul mas ainda assim é cinza, mesmo que os dias de sol possam iluminar um caminho é dentro do dia escuro que grande parte da juventude em algum momento “crucial” de decisão, estará buscando uma direção. Assim, novos ambientes e novas necessidades precisam ser repensadas, como o sistema de “educação perfeito” excludente e que pressiona sem se sensibilizar com quem e de que forma essa pressão responde na sociedade contemporânea. Deste modo, tanto a falta de um grande sonho (uma grande ambição capitalista, talvez), a escolha de um caminho divergente do que foi proposto, o primeiro desejo de agradar alguém mais do que a si mesmo ou aos pais, ou ainda a frustração de um amor não correspondido são o foco nas principais músicas da Era Escolar do BTS<sup>83</sup> talvez, esse seja o grande ponto onde o Bangtan consegue se conectar com os jovens contemporâneos de todo o mundo: a sensibilidade em relações às problemáticas juvenis vivenciadas na sociedade interconectada do século XXI.

“Depois de pegar secretamente as palavras no ar,  
Quando amanhecer, eu vou dormir.  
Boa noite!” (*Blue&Grey*, 2020)

---

<sup>82</sup> “É preciso ter ainda caos dentro de si, para poder dar à luz uma estrela dançante. Eu vos digo: tenha ainda o caos dentro de vós.” *Assim falou Zarathustra*, Friedrich Nietzsche.

<sup>83</sup> Respectivamente *No More dream* (álbum *2 Cool 4 Skool* de 2013), *N.O.* (álbum *O!RUL8,2?* Também de 2013), *Boy In Luv* (pertence ao álbum *Skool Luv Affair* de 2014) e *Danger* (álbum *Dark&Wild* de 2014)



### Capítulo 3: O Momento mais bonito da vida (화양연화)<sup>84</sup>

“Para sempre nós seremos jovens  
Mesmo quando caio e me machuco  
Continuo correndo incansável em direção ao meu sonho  
Para sempre, sempre, sempre”  
*Epilogue: Forever Young*<sup>85</sup>

Assim como a vida adulta ou a infância, a juventude está repleta de caminhos e labirintos (itinerários) que podem levar ou não ao planejado, sendo uma boa e uma má solução. É notório que talvez seja na juventude onde fica mais latente essa perspectiva de dualidade: certo/errado, passado/futuro, jovem/adulto, sonho/realidade. Estas dualidades, incertezas talvez sejam uma característica identitária da juventude.

Entretanto, é preciso ter em mente que a juventude não é um conceito, ou um momento fixo e atemporal. Essa construção identitária é histórica, convencional. Por exemplo no Brasil a idade mínima para ter licença para direção é dezoito anos, mas, para votar é dezesseis, ou ainda a maioridade penal na Escócia é oito anos, enquanto na Colômbia somente aos dezoito<sup>86</sup>. Entre muitos outros pontos, a idade assim como as definições físicas são variáveis no tempo e no espaço. Sendo a juventude um período da vida que o humano vivencia de acordo com sua classe social, sua definição de gênero, de etnia, religiosa entre muitos outros contextos, a juventude é um estado de vivência, mas acontece de modo variável.

a idade é um dado biológico socialmente manipulado e manipulável; e que o fato de falar dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar estes interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente.<sup>87</sup>

Com trabalhos que evocam a juventude em sua potencialidade de expressão, desenvolvimento e processo autoral histórico, o CCCS abraça a causa da juventude como um momento de controvérsia e subversão de um padrão incoerente e não pela vertente simplista de que todo jovem é rebelde. Do mesmo modo como Freud buscou compreender o indivíduo ou ainda

---

<sup>84</sup> Trilogia formada pelos álbuns *The Most Beautiful Moment In Life, Pt. 1*, *The Most Beautiful Moment In Life, Pt. 2* e *The Most Beautiful Moment In Life Young Forever*, por abordar a Juventude como principal foco irei abordar os dois álbuns seguintes *WINGS* e *You Never Walk Alone*, além da trilogia.

<sup>85</sup> Disponível em [https://youtu.be/LbvE0FV\\_70U](https://youtu.be/LbvE0FV_70U) Acesso em 10 de junho de 2023.

<sup>86</sup> SOARES, Ribamar. *A maioridade penal no Brasil e em outros países*. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Brasília. 2007.

<sup>87</sup> BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 113.

Paula Sibilia que analisou os novos meios de instituição da subjetividade pela divulgação de si, vindos da internet, entre vários outros estudiosos que buscam compreender quem são esses sujeitos, unindo essas vertentes à perspectiva de compreender como o jovem se constitui, seus desejos e questionamentos movimentam a sociedade contemporânea trazem a luz importantes conceitos, como a noção de tempo e urgência:

“Eleve com força sua voz.  
Mesmo se a atenção não for para sempre,  
Continuo cantando.  
Quero continuar desse jeito pela vida toda”  
(*Epilogue: Forever Young*, 2016)

Lançada como uma das músicas novas do álbum de compilação *The Most Beautiful Moment In Life Young Forever* de 2016, mesmo sendo a parte conclusiva da trilogia *O Momento Mais Bonito da Vida* (화양연화), *Epilogue: Forever Young* na realidade abre uma nova porta para os questionamentos de uma juventude um pouco mais velha. Com os membros agora fora do ambiente escolar, na casa dos vinte anos, a nova juventude, ou o jovem adulto, chega trazendo uma problemática tão latente quanto ir contra o sistema educacional opressor e intenso: os sonhos das crianças permanecem quando nos tornamos adultos? E, se a vida adulta não for tão brilhante quanto a infância indicava? O que realmente significa ser um ‘jovem adulto’<sup>88</sup> no mundo globalizado atual?

Além de ser uma música que aborda a juventude e a promessa de ser jovem para sempre, *Epilogue: Forever Young* se tornou muito especial para o grupo e para os Armys. Durante a *Tour Speak Yourself* em 2019, na segunda noite de shows no Wembley (Inglaterra), mesmo estádio do icônico show do *Queen*, a *BigHit* organizou uma surpresa para os membros, já que contando os ingressos desse show, o Bangtan tinha mais ingressos vendidos do que a *Tour* do *Rolling Stone* lançada no mesmo dia que a *Tour* dos meninos.<sup>89</sup> A surpresa consistiu em fazer um karaokê gigante, de um trecho de *Epilogue: Young Forever*, já que em todos os outros shows da *Tour* as Armys estavam fazendo isso. Por terem sido pegos de surpresa, não demorou para que chorassem bastante durante o canto dos Armys em um país tão distante e que não fala o coreano. O mesmo aconteceu durante os shows no Brasil, sendo considerado pelo próprio BTS um local especial. “Cometi algum

---

<sup>88</sup> ‘Adult Child’ ou ‘Jovem Adulto’ termo usado constantemente entre os membros do BTS para referir as suas idades. Rap Monster, Jin e Suga lançaram uma música pré-debut onde falam sobre esse conceito de Jovem Adulto e as inquietações que estão vivenciando por estarem nesse período. Disponível em <https://youtu.be/gByTGPuCVEE> Acesso em 18 de junho de 2023.

<sup>89</sup> *BTS Just Outsould Rolling Stone, Cardi B, Korn and Other Music Heavy Hitters*. PopCrush. 4 de Março de 2019. Disponível em: <https://popcrush.com/bts-tour-sales-beat-rolling-stones-cardi-b/> Acesso em 10 de junho de 2023.

erro hoje? Como a audiência estava? Estou feliz com o que me tornei: Posso fazer qualquer um gritar com alegria” (*Epilogue: Young Forever*, 2016)

Neste terceiro capítulo discutiremos os temas relacionados ao mercado de trabalho, à competitividade no mundo do trabalho incluindo os desafios de ser um *Idol*, a urgência em restabelecer os sonhos financeiros e emocionais. O objetivo é problematizar a indução da sociedade adulta para o egocentrismo dos jovens em vários aspectos, com o intuito de maiores arrecadações, como hiatos de artistas e os cargos de trabalho com restritas vagas, tanto no Brasil quanto na Coreia, aguça o individualismo, mas, em contrapartida evoca a necessidade de pertencimento. Como se jogando nos dois times que se enfrentam, o jovem atual se encontra em uma dualidade emocional e social do local que ocupa e que atua. “Sob a chuva de pétalas de flores, eu corro então, me perco nesse labirinto.” (*Epilogue: Young Forever*, 2016)

*Epilogue: Young Forever* aborda os sentimentos dos Meninos em relação ao seu trabalho perante outras pessoas e a mídia. Apesar de ter uma letra ansiosa e confusa com os sentimentos, a mensagem evoca uma perspectiva positiva para o futuro. Independente do que se espere na próxima curva do labirinto repleto de desafios que a vida adulta apresenta, eles continuaram correndo em direção aos seus sonhos. As pétalas de cerejeira em algumas culturas, incluindo a coreana, simboliza o florescer da juventude.

### **3.1 DOPE/쩨아: As novas perspectivas de trabalho para a juventude atual**

“Este é o estilo Bangtan!  
Diferente daqueles empregos chatos e mentirosos  
Todo dia é uma vida muito agitada  
Eu tenho que fazer pegar fogo, baby!”  
*Dope/쩨아*<sup>90</sup>

Historicamente o trabalho está constantemente presente nas análises da vida em sociedade do ser humano. Seja trabalho remunerado monetariamente ou trabalho forçado, seja em uma grande sociedade ou em comunidades exclusivas. O trabalho pertence à condição humana de desenvolvimento e relação, onde se firma preceitos e condições que determinam o modo de vida de um indivíduo e da comunidade a qual está inserido. Mas, não raro o trabalho é descrito como algo enfadonho e obrigatório determinado por outros, como em “Com o suor do teu rosto comerás

---

<sup>90</sup> Disponível em <https://youtu.be/BVwAVbKYYeM> Acesso em 10 de junho de 2023.

o teu pão, até que voltes ao solo, pois da terra foste formado; porque tu és pó e ao pó da terra retornarás!”<sup>91</sup> ou ainda como no mito de Sisifo que foi obrigado pelos Deuses gregos ao trabalho repetitivo e sem sentido de rolar uma pedra montanha acima e ao final do dia por não ter forças o bastante para mantê-la no alto ela retorna para a base, onde o trabalho se repete por toda a eternidade. Cabe interpretação das alegorias de ambos os exemplos, mas, o intuito aqui é apenas apresentar que talvez o trabalho desgastante e monótono se torna assim por ser entendido como um castigo imposto por alguém com uma autoridade superior e não como uma escolha.

Como o trabalho está na raiz da sociabilidade humana, não é estranho que com a intensificação das interações humanas com a globalização cibernética, o trabalho e a maneira como a humanidade se relaciona com ele tenha mudado, criando novos espaços, novas demandas e conseqüentemente novos trabalhos e novos trabalhadores. Por exemplo, os *Player* profissionais que trinta anos atrás eram impensáveis como o trabalho remunerado para jogadores profissionais de games, as tendências da moda e da beleza que não estão mais apenas nas telas de cinema e nas passarelas, mas com as *Influencers* do mundo todo nas mídias sociais. O surgimento de conselheiros de vidas – até mesmo os professores se tornando mentores de projetos de vida – *coachs* que compartilham inúmeros assuntos e conteúdos com seus ouvintes por meio dos *Podcasts*.

Por outro lado, enquanto se fomenta os jovens a orientarem seus projetos de vida para o mercado de trabalho, de acordo com a Statistics Korea (2018), a taxa de desemprego jovem da Coreia é de 10%, a mais alta desde que os registros começaram em 1999. Embora o governo tenha implementado políticas e designado fundos para resolver o desemprego juvenil, essas iniciativas não produziram resultados visíveis. Esta não é uma questão temporária causada por uma recessão econômica cíclica, mas sim uma questão complexa com vários problemas estruturais, tais como o baixo crescimento econômico prolongado; um descompasso entre a oferta e a demanda por graduados universitários no mercado de trabalho, exacerbado pelo aumento do nível geral de educação da Coreia; as atividades seletivas de procura de emprego dos licenciados e a sua relutância em baixar as expectativas; e o serviço militar obrigatório para jovens coreanos.

Adiar a graduação para procurar um emprego enquanto permanece estudante tornou-se uma prática típica para muitos jovens na Coreia assim como no Brasil. Como resultado, agora levam 5 ou 6 anos para se formar. Além disso, os jovens estão adiando a graduação para aumentar

---

<sup>91</sup> Geneses 3:19.

suas qualificações, na esperança de encontrar um emprego melhor quando se formarem<sup>92</sup>. Desta forma, a construção de novos espaços de empregabilidade e de produção de renda, desenvolveram principalmente pós anos 2000 um espaço híbrido de trabalho, que não está nos empregos convencionais e não está no mercado formal, é um espaço alternativo de interação, comércio e consumo que a internet possibilitou para essa nova geração.

“Mais da metade do dia nos afogamos no trabalho. Mesmo que nossa juventude apodreça no estúdio, graças a isso, estamos mais perto do sucesso.” (*Dope/쩨어*,2015) Assim como no *K-pop* e com os *Idols*, os *pro players* (jogadores profissionais de *e-sports*, esportes eletrônicos) ganharam bastante atenção na última década, principalmente por carregarem contratos grandes com empresas de renome como marcas de roupas e produtos tecnológicos, ainda precisam ter altas performances durante as apresentações no caso dos *Idols* e das competições no caso dos *pro players*.

Com rotinas de treino pesadas, com cerca de 8/12 horas ou mais de treinos diários assistindo por nutricionistas, treinadores, terapeuta entre outros profissionais, os *pro players* podem morar nas *gaming house* local onde fazem seu treinamento e rotina<sup>93</sup>, assim como para os *Idols* é mais comum morarem nos dormitórios fornecidos pela empresa do que em casa. Além desses aspectos e das pouquíssimas folgas, principalmente para não perderem o foco dos treinos e mantendo a distância dos familiares e amigos. *Players* e *Idols* se assemelham: são empregos contemporâneos, criados e vivenciados pela juventude atual, seguidos por outros jovens, que estão construindo um novo espaço para se expressar, para se manter financeiramente e buscar a felicidade enquanto encontram a realização profissional. São empregos que “seguem o sonho” das crianças que agora se encontram no início da vida adulta. “Incrível! Eu rejeito a rejeição. Todos serão meus servos, todos querem me seguir”. (*Dope/쩨어*, 2015)

*Dope/쩨어*, é uma das faixas-título ao lado de *I Need U*, pertencentes ao álbum o Momento Mais Bonito da Vida pt.1(*The Beautiful Moment in Life pt1*), abordando de maneira irônica e com bastante energia, a música questiona os empregos convencionais, com cada um dos membros vestindo os uniformes do que é ter um bom emprego na sociedade contemporânea. Não apenas da Coreia, que facilmente se encaixa nos padrões de outros lugares, como o Brasil, onde um médico,

---

<sup>92</sup> LIM, JY., Lee, YM. *Exit duration and unemployment determinants for Korean graduates. J Labour Market Res* 53, 5 (2019). Disponível em <https://doi.org/10.1186/s12651-019-0255-2> Acesso 17 de junho de 2023.

<sup>93</sup> CAVE, Daniella. *Como é a rotina de um jogador de esports profissional?*. 20 de Março de 2023. Disponível em: <https://www.esports.net/br/noticias/como-e-a-rotina-de-um-jogador-de-esports-profissional/#:~:text=Assim%20como%20os%20atletas%20dos,atletas%20e%20tratados%20como%20tal.> Acesso em 10 de junho de 2023.

um oficial militar ou um trabalhador de escritório é bem visto enquanto um cantor ou um dançarino precisa “conquistar” o seu espaço de atuação na sociedade, que nem sempre é concedido. Com uma mensagem de seja incrível (쩨어) o tempo todo sendo repetido, o BTS mostra que mesmo que a juventude atual siga os caminhos já traçados para uma boa carreira, eles o farão do jeito deles, ou citando *Dope/쩨어* ao estilo Bangtan.

Os novos trabalhos contemporâneos abriram as portas para que trabalhadores chegassem a esses empregos cada vez mais jovens. Por exemplo, JK (Jungkook) debutou com quinze anos de idade, dezesseis anos na idade coreana (que é um ano a mais dado para todos os coreanos na virada do ano independente da data de nascimento), sendo que havia ficado dois anos como *trainee*, antes de debutar. Outro exemplo é o russo de dezessete anos mONESY que ao vencer o campeonato IEM Katowice de 2023 com seu time G2, se tornou o jogador mais jovem a vencer o torneio de *esport*<sup>94</sup>. Ou ainda a brasileira *Influencer* de moda Julia Rocha que aos dezoito anos possui mais de 360 mil seguidores no *TikTok* e no *Instagram*. Entre muitos outros trabalhos e trabalhadores desses novos empregos contemporâneos, deixam uma reflexão: se essa juventude contemporânea está formando seu próprio caminho, buscando responder a suas próprias questões, então conseguir o seu sonho e se manter por meio dele, torna legítimo esse caminho de seguir os sonhos da infância e trabalhar para que se tornem reais.

“Jamais desista, você sabe que não está sozinho  
Nosso amadurecimento é mais bonito que o dia  
Então, posso ter um pouco de esperança? Sim!  
Acorde juventude adormecida e vá!”  
(Dope/쩨어/2015)

### 3.2 *Run*: O mergulho nas experiências para encontrar a si mesmo

“A única coisa que eu consigo fazer é correr,  
A única coisa que posso fazer é amar você  
Vamos correr, correr, correr. Tudo bem cair!  
Vamos correr, correr. Tudo bem em se machucar!”  
*Run*<sup>95</sup>

---

<sup>94</sup> MARTINS, Bruno. *IEM Katowice de 2023 > mONESY torna-se o jogador mais jovem a vencer o torneio*. Maisports. 10 de fevereiro de 2023. Disponível em <https://maisesports.com.br/iem-katowice-2023-m0nesy-torna-se-o-jogador-mais-jovem-a-vencer-o-torneio/> Acesso em 10 de junho de 2023.

<sup>95</sup> Disponível em <https://youtu.be/wKysONrSmew> Acesso em: 10 de junho de 2023

A densidade da vida, os dilemas da sociedade contemporânea capitalista, assim como o peso da existência humana perante seus semelhantes causa uma grande onda de emoções e de distopias, seja um sentido amplo da palavra distopia, ou no sentido exclusivo de fazer com que o particular e seguro ambiente de desejo, seja corrompido pela dúvida, medo e a insegurança de corresponder às expectativas particulares e coletivas. A importância da fronteira como facilitador da recepção de novas culturas, e conseqüentemente a hibridização não como regra, mas, como resultado provável, além da Coreia ser mais que uma fronteira, uma península facilita a conexão com outros locais. Ser um país referência no uso de internet aumenta ainda mais esse intercâmbio cultural. Com a geração que usa da internet para se compreender e encontrar seu lugar de ação as expectativas parecem maiores e mais fortes, por estarem em constante exposição e comparação aos resultados de outros em nível global. Deste modo, a urgência e a necessidade de se afirmar como alguém que “deu certo” faz essa juventude contemporânea aumentar os níveis de urgência em restabelecer os sonhos financeiros e emocionais: “Estou feliz o suficiente, mesmo não podendo te tocar. Esse destino bobo me amaldiçoou!”.(Run, 2015)

A aventura e a ousadia juvenil não estão firmadas somente na necessidade de ir contra a corrente ideológica que os adultos estabelecem. As experiências e experimentos muitas vezes arriscados como as longas jornadas de trabalho de um *Idol* ou as dietas extremas levam a soluções as problemáticas da juventude. Cada geração carrega suas inquietações e busca se rebelar a ponto de conseguir solucioná-las. Deste modo, tentar faz parte do processo de formação de perspectivas, no caso da juventude contemporânea isso se expõe de forma mais rápida por estarem frente a frente com seus próprios reflexos nas telas dos dispositivos móveis.

Seja com um pensamento consciente ou não de transformação e de realocar suas necessidades, a juventude contemporânea está correndo contra o tempo, em um sentido de resolver suas ambições antes que a vida adulta construída pelos adultos os impeçam de continuar sua própria jornada: “Por favor, me deixe correr mais! Apesar dos meus pés estarem cheios de machucados, eu sorrio sempre que te vejo!” (Run, 2015). A necessidade de ter algo que supra o estímulo que a desconstrução do sujeito enquanto parte indivisível e comum nos ambientes em que convive, torna o jovem propenso a novas experiências que o mantenha nadando na direção opostas às metas e desejos estabelecidos pelas gerações anteriores. Freud denominou esse estímulo como Pulsão:

“(…) conceito situado na fronteira entre o mental e o somático, como o representante psíquico dos estímulos que se originam dentro do organismo e alcançam a mente, como uma medida da exigência feita à mente no sentido de trabalhar em consequência de sua ligação com o corpo. (FREUD, 1915/1996, p. 127).

Lançada ao final de 2015 como parte do mini álbum *O Momento Mais Bonito da Vida pt.2* (*The Beautiful Moment in Life pt.2*), diferente da primeira parte da Era sobre Juventude, onde o foco são as dificuldades e os preconceitos, *Run* traz uma perspectiva mais aventureira em relação ao florescer da juventude. O buscar da identidade particular e coletiva, ao mesmo tempo que vivenciam experiências e conflitos problematizam as estruturas construídas da sociedade adulta contemporânea, como os trabalhos, casas e alocações mobiliárias, carros, senso de diversão e de utilização do tempo. *Run* convida a um mergulho profundo e particular na consciência e nos desejos de cada jovem, de maneira agitada como uma corrida com seus semelhantes. Apresenta uma juventude sem medo dos julgamentos, das críticas e do sofrimento que os galhos de flores de cerejeira trazem com o passar dos anos.

### **3.3 *Not Today*: A Revolução como parte do Movimento Musical Coreano**

“Acredite quando digo que estamos juntos  
Acredite no Bangtan!  
Preparar, apontar e fogo!”  
*Not Today*<sup>96</sup>

Assim como apresentado na música *Not Today*, o BTS não está mais apenas sendo resultado de sua condição, florescendo como uma ação natural da juventude, mas propõe uma perspectiva incendiária de mudança. Está propondo queimar as estruturas pré-estabelecidas como o sistema em crise educacional ou as novas formas de trabalho. Sugere que não é preciso esperar para que algo aconteça, se há combustível e há a chama da mudança atear fogo se torna a forma mais prática e visível de destruir uma estrutura que não responde às perspectivas da juventude para apresentar sua visão de mudança da sociedade contemporânea.

Do individual para o coletivo, onde a problemática de um indivíduo passa a ser um incômodo para um grupo de indivíduos que se agrupam por semelhança de pensamentos, vivências

---

<sup>96</sup> Disponível em <https://youtu.be/9DwzBICPhdM> Acesso em 11 de junho de 2023.



e desejos. Assim, quando na introdução da música RM diz inspirado no discurso de Aragorn antes da Batalha dos Campos de Pelennor (J.R.R. Tolkien, Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei)<sup>97</sup>, que “Hoje nós lutamos!” (*Not Today*,2017), o pronome pessoal “nós” ganha um lugar de fala e de ação compartilhado com os membros e com os jovens, independentemente de onde estejam no globo. Por exemplo, no Brasil onde Movimentos Sociais e de representatividade jovem dia após dia vem ganhando mais destaque como Movimentos LGBTQIA+ e o Levante da Juventude dentro das Universidades Federais. Assim como o sentido da palavra “lutamos” se torna empoderado para mostrar que os jovens continuam na luta com os padrões e com as expectativas seja particulares ou externas, para conseguir se encontrar.

Com todo o sangue, suor e lágrimas (‘피 땀 눈물/*Blood, Sweat & Tears*’ música tema do álbum WINGS de 2016) a juventude contemporânea apresenta em suas ações e movimentos, nas conexões globais, hibridização e a intensa mobilidade de informações por meio da internet o pensar/questionar dos padrões vigentes como a estética do peso, ser o número um no sistema educacional e no mercado de trabalho entre outros padrões, enquanto o movimento individual de ação movimenta as ações coletivas e os seus desdobramentos. Mais do que o desconforto social, os movimentos sociais, entre eles o *K-Pop*, luta contra os modelos sociais contemporâneos. Segundo o Bangtan: “Quebre o teto de vidro que te trancaram dentro. Jogue para o alto e queime!” (*Not Today*,2017).

Atualmente, para que os Novos Movimentos Sociais (NMS) sejam entendidos de uma forma mais profunda, é necessário entender que os novos conceitos e as novas representações dos padrões sociais, por exemplo, o próprio conceito de movimentos social, revolução e classe precisam ser revisto, desta forma ao falar de uma nova revolução ou novo movimento social, os padrões de análise não irão corresponder aos utilizados para analisar as revolução passadas, como, por exemplo, entender o Movimento dos Panteras Negras ou a Revolução dos Cravos, utilizando os mesmo métodos de análise da Revolução Industrial e Revolução Francesa. Os padrões se alteram com o passar do tempo, assim como as necessidades de mudança e as formas de fazê-los. Por exemplo, há trinta anos a maneira mais prática de se mobilizar uma grande quantidade de

---

<sup>97</sup> Na sequência de *O Senhor dos Anéis: O retorno do Rei* de J.R.R. Tolkien, onde as forças de Sauron aliadas com os Haradrim e orientais luta contra cidade de Minas Tirith pelas forças de Gondor e a cavalaria de seus aliados de Rohan, antes da batalha Aragorn também conhecido como Passolargo e Elessar, faz um discurso inspirador para afugentar o medo dos corações dos guerreiros pouco antes da batalha começar. TOLKIEN, J.R.R. *O Senhor dos Anéis: O Retorno do Rei*. Tradução de Ronald E. Kyrmse. São Paulo: HarperCollins, 2019.

peessoas eram as passeatas, atualmente, o uso de *hashtags*<sup>98</sup> nas mídias sociais detém a capacidade de atingir (e mobilizar) centenas de milhares de pessoas ao redor do mundo em questão de minutos. “A luz atravessa a escuridão! Você quer um novo mundo também? Oh, baby, sim eu quero!” (Not Day, 2017)

O *K-Pop/K-Music* corresponde de maneira mais clara a um movimento social em curso como o Ciclo de Protestos ou ações coletivas, definidos pelo sociólogo americano Sidney Tarrow<sup>99</sup>: a intensificação do conflito e seu alastramento geográfico, emergência de ações inorgânicas, novas organizações, novos símbolos, ideologias e interpretações do mundo, expandindo em cada ciclo de protestos o repertório da ação. Assumindo um lugar de transformação e releitura de antigos padrões, o movimento social que o *K-Pop/K-Music* apresenta evoca uma noção de transformação em movimento, de ações de reestruturar os conceitos que não são saudáveis para essa geração como o sistema educacional, a homofobia, xenofobia, regras sociais e desejos pré-estabelecidos para atingir a felicidade e a estabilidade financeira por exemplo. As transformações que o *K-Pop/K-Music* propõe estão sendo constituídas enquanto se vive o processo de mudança.

As noções de transformações e a importância da construção criativa da identidade juvenil contemporânea se constrói com o que os jovens absorvem do que os cercam seja da sua própria cultura/tradição ou importam de outros países, como o Brasil e os EUA por exemplo. Unindo as suas próprias conclusões de determinado assunto, por exemplo *Hip Hop*, seja dentro do contexto social, cultural particular ou coletivo, a soma desses fatores tornam a juventude um ator fundamental para os Movimentos Sociais Contemporâneos, criando padrões e perspectivas que podem (e constantemente são) importados/exportados para o restante do globo, como por exemplo a base da Revolução Coreana e a Ideia Juche.<sup>100</sup> O ciberativismo, a difusão da internet e dos novos meios de comunicação abriram portas e derrubaram muros que oprimiam as ações coletivas juvenis, como a expressividade musical e o hibridismo cultural que cada música que se encontra no topo das paradas carrega consigo, seja no idioma, na nacionalidade dos artistas, na problemática que a letra aborda, nas demonstrações de outros povos ou ainda nos instrumentos cada vez mais distintos.

Entender esses Movimentos Sociais e Culturais Contemporâneos, incluindo o *K-Pop/K-Music*, como revolução evoca a necessidade que Estaque já se preocupava em seu trabalho: que essa revolução tem a necessidade de ser encarada pelo ponto de vista da cultura, das estruturas que

---

<sup>98</sup> São conceitos ou palavras chaves de um determinado assunto antecedido pelo símbolo de cerquilha.

<sup>99</sup> TARRROW, Sidney. *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

<sup>100</sup> A Ideia Juche e a Revolução Coreana. Nova cultura. 2021. Disponível em

<https://www.novacultura.info/post/2021/06/03/a-ideia-juche-e-a-revolucao-coreana> Acesso 18 de junho de 2023.

formam a identidade, as relações entre os indivíduos e seus grupos, entre outros aspectos, perceber esse Movimento em seus principais pontos faz perceber que essas Ondas seguem em direção ao oceano de ações políticas como releitura de perspectivas sociais e reconstrução de padrões de realização financeira, capazes de transformar o ambiente de atuação da juventude contemporânea. No seu próprio ritmo e com suas próprias escolhas de transformação o *K-Pop/K-Music*, deixa a clara mensagem para a juventude contemporânea e para a força de opressão vinda dos adultos, de que existe uma comunidade que se apoia e que irá continuar as mudanças, independente dos obstáculos colocados pelo caminho.

“Se você não pode voar, então corra (Vamos sobreviver hoje)  
Se você não pode correr, então ande (Vamos sobreviver hoje)  
Se não pode andar, então rasteje (Vamos sobreviver hoje)  
Até se você rastejar, prepare-se:  
Prepara, apontar, fogo!”  
(*Not Day*,2017)

### **3.4 *Idol*: A releitura do passado pela juventude atual para construir o próprio presente**

“Eles me apontam o dedo, mas eu não me importo  
Seja qual for o motivo da sua crítica,  
Eu sei o que sou (eu sei o que sou)  
Sei o que quero (sei o que quero)”  
*Idol*<sup>101</sup>

O conceito de hibridização se mescla ao conceito de juventude contemporânea de uma forma latente e repleta de desdobramentos. O pensar juvenil contemporâneo está conectado com a compreensão de engajamento políticos, de gênero, de padronização de consumo, releitura de objetos populares (ou não) em outras décadas entre outros aspectos, a moda contemporânea: a calça de cós alto populares na década de 1970 quando a costura ficou um pouco mais acentuada que os anos 1960 (influenciados pelo movimento *Hippie*), são tendências de moda novamente, desta vez com o nome de *Wide Leg*. A calça inspirada nos marinheiros popularizada pela atriz Katharine Hepburn, ganhou visibilidade com importantes ícones da moda contemporânea como a modelo e *influencer* Hailey Bieber, o ator Jhonny Deep ou ainda a fashionista brasileira Luiza Brasil.

---

<sup>101</sup> Disponível em <https://youtu.be/pBuZEGYXA6E> Acesso 15 de junho de 2023.

Como o exemplo da *Wide Leg*, a juventude do século XXI está relendo e revisitando de uma forma profunda aspectos das gerações passadas, que são relevantes para ajudar a responder problemas atuais. Ou ainda revisitam objetos de destaque em outras décadas, para responder as questões que não foram sanadas com o tempo, por exemplo, a revisitação do BTS na cultura tradicional coreana, latina, americana, europeia entre outras, no decorrer da sua carreira para compreender qual espaço estão ocupando.

Músicas como *Airplaine pt.2*<sup>102</sup> que evoca uma homenagem aos cabarés e bares latino americanos, onde a boemia e a complexidade das relações humanas colidem, trazem uma visão moderna para fortalecer sua própria perspectiva do que é ser um artista global: não cantar apenas para o público coreano ou asiático que compreende (mesmo que de forma rasa) a cultura coreana, mas, incorporar aspectos de outras culturas relevantes para as suas questões como a cultura latina de *Airplaine pt.2* (principalmente na versão japonesa), cultura medieval europeia repleta de dualidade entre a existência de uma força superior e a importância do pensamento racional humano que fica em foco na música *Blood, Sweat & Tears*. A releitura do *Hip Hop* atual em *Mic Drop* (incluindo a referência ao discurso do Ex-Presidente Obama)<sup>103</sup> ou ainda como na relação luz e sombra, em um aspecto mental/psíquico comum nas análises e estudos do século XIX, que ganha seu espaço de releitura do BTS com *Black Swan*.

Mais que hibridização ou acomodação cultural, a tentativa de construir o próprio caminho usando de suas próprias escolhas e do que aprenderam ou absorveram das gerações passadas, unidas essas potencialidades fazem dessa geração atual uma comunidade repleta de grupos que se identificam por estarem fora do senso comum da geração anterior, formando assim uma identidade juvenil contemporânea repleta de construções e desconstruções originárias de suas perspectivas tanto do passado, quanto do que se espera para o futuro, tornando assim o presente algo transitório entre padrões e a desconstruções de padrões. A importância da construção criativa das suas identidades e das dos seus grupos, construída com o que os jovens absorvem seja da sua própria cultura ou importam de outros países, como o Brasil e os EUA.

“Eu me amo, amo meus fãs, amo a minha dança e daí?  
Existe centenas de mim dentro do que sou.

---

<sup>102</sup> Pertence ao álbum *Love yourself: Tear 轉* de 2018. Versão japonesa com o MV disponível em: <https://youtu.be/CxnJf0tWu48> Acesso em 15 de junho de 2023.

<sup>103</sup> Barack Obama em um jantar na Casa Branca com os correspondentes, ao terminar o seu discurso repleto de ironias e alfinetadas aos adversários republicanos, soltou o microfone ao concluir sua fala. Símbolo usado no Movimento Hip Hop para significar que alguém falou algo com tanto fundamento que não precisa que mais ninguém complete a fala. Disponível em <https://youtu.be/p-GBU3LpXsg> Acesso em 15 de junho de 2023.

Novamente, hoje estou encarando um novo eu  
Seja como for, são todos eu!”

(*Idol*, 2018)

A corrida ambiciosa para estar em primeiro lugar despertou uma rejeição ao caminho tradicional por parte dos jovens, uma forma de se reencontrar por meio do que se espera da juventude ao mesmo tempo em que o que os próprios jovens esperam de si mesmo para o futuro, sem apagar o que fazem parte. O país em que nasceram e adicionando o que escolheram para si, como a música pop, além de outros fatores que ressignificam essa nova cultura que está em construção, como os novos trabalhos e os novos meios de realização tangível por meio da aquisição de bens e ainda a juventude com sua intenção de abdicar a construção de uma família. Isso é evidente nos dados da brusca queda na taxa de fecundidade mundial.<sup>104</sup> Compreender a si mesmo, do ponto de vista de si mesmo. A subjetividade das ações juvenis é a base para compreender o social contemporâneo, nas palavras de João Freire Filho e Fernanda Marques Fernandes, em *Jovens espaços Urbanos e identidade musical*:

“Os estilos emergentes – ainda que, de fato, fossem indicativos de hábitos de consumo recém-adquiridos, intimamente ligados ao incremento das indústrias do lazer e da moda adolescente – simbolizavam, num nível mais profundo, respostas (ou “soluções”) culturais dos jovens aos problemas ocasionados por sua experiência de classe (mediada pela geração, pela etnia e – tal qual será reconhecido mais tarde – pelo gênero).”<sup>105</sup>

Utilizando as experiências com outros povos seja com as “ocupações” ou com o contato voluntário, a Coreia compreendeu que, para se constituir um ser humano e uma nação forte perante outras grandes civilizações é preciso exaltar a cultura o máximo possível. Evidenciá-la de tal forma que a diluição dos aspectos culturais e da tradição não possa ter sucesso, assim como ao encontrar uma cultura juvenil com aspectos diferentes no entanto semelhantes a necessidade de compreensão se fortaleça, ajudando a divulgar ainda mais a cultura para outros. Quanto maior o interesse do artista em divulgar sua proposta, maior será a dedicação do olhar que o observa, seja da sua própria população ou não.<sup>106</sup> Fortalecer as tradições no mesmo momento em que se desenvolve novas

---

<sup>104</sup> FERTILITY, mortality, migration, and population scenarios for 195 countries and territories from 2017 to 2100: a forecasting analysis for the Global Burden of Disease Study. **The Lancet**, Washington, v. 396, p. 1285-1306, 17 out. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30677-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30677-2/fulltext) Acesso em: 16 jun. 2023.

<sup>105</sup> FILHO, João F.; FERNANDES, Fernanda Marques. *Jovens, Espaço Urbano e Identidade: Reflexões sobre o Conceito de Cena Musical*. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, UFRJ, 9 set. 2005. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

<sup>106</sup> BARTHES, Roland. – *Dentro dos olhos – Do Óbvio ao obtuso. Ensaios Críticos III*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2009. p. 277-281.

perspectivas e representações. O ser humano e o mundo, se relacionam para se construírem simultaneamente.

O ser humano é uma criatura em construção. E sua edificação, irá acontecer de acordo com o seu conhecimento e com sua relação consigo e com o outro, talvez por isso ter novas representações culturais que evoquem a mescla entre padrões tradicionais e modernos de cultura como o Bangtan, seja um expoente tão importante para compreender a juventude atual, sem se prender em que parte do globo esses jovens estão.

“Continue falando e falando, dizendo isso e aquilo  
Eu faço o que quero fazer, então faça sua parte  
Você não pode me impedir, de me amar”  
(Idol,2018)

Um exemplo das releituras do tradicional revisitado pela juventude contemporânea são os doramas<sup>107</sup> épicos ou doramas de época, que carregam em seus episódios interpretações de uma Coreia secular, quase sempre interpretada por grandes astros modernos, abordando problemas não tão distantes dos atuais. A intensão da ponte entre o tradicional e o moderno chega a ser quase tangível. Por exemplo, o aclamado drama *화랑* (*Hwarang*/ Caminho do irmão mais velho), onde a história apresenta fatores sociais e de estrutura governamental/social do Reino de Silla (신라)<sup>108</sup>, com personagens, trajes e fatos (muitos não tão conhecidos ou documentados de maneira divergente) da tradição coreana interpretada e resinificada por estrelas contemporâneas e símbolos da “Nova Coreia” como Kim Taehyung (BTS), Choi Min Ho (SHInee), Park Seo Joon e Go Ara.

O que antes parecia algo separado, com a globalização e relação mais ampla com os países além do pacífico, torna mais fluida essa mistura da cultura coreana para uma melhor absorção. Por exemplo, não raro, jovens *K-idols* da música participam de lutas tradicionais contra *K-idols* atores, em um campeonato transmitido em ao menos três idiomas diferentes e simultâneos. Ou ainda *K-idols* da música gravam propagandas para as festas tradicionais da sua região publicados nas mídias sociais globais. Outro exemplo, além do drama *화랑* (*Hwarang*/

---

<sup>107</sup> Espécie de novela asiática, segue padrões semelhantes as novelas, mas com uma estrutura própria de produção, roteiro e escolha de elenco.

<sup>108</sup> 신라 (*Silla* 668-935) é um dos três Grandes reinos que formaram a Coreia conhecidos como ‘Os Três Reinos da Coreia’ (삼국시대). Sendo os outros dois o Reino de *Baekje* (백제) e *Koguryo* (고구려), que mais tarde daria o nome a península.

Caminho do irmão mais velho) é a própria música *Idol*, do BTS lançado no álbum *repackage* (um álbum ‘repaginado, com nova estrutura, singles e imagens) de *Love Yourself 結 ‘Answer’*, onde os membros estão vestindo o tradicional traje coreano *Hanbok*, evocando no MV aspectos híbridos como a Dança do Leão, a pintura de paisagem chinesa, as festas coreanas, além das referências na letra como a palavra “*Ulsoo!*” (얼쑤) utilizado no *Pansori* (판소리), popular forma musical de contar histórias durante a Dinastia Joseon, naturalmente tendo apenas um baterista e um cantor, deste modo quando o contador canta a história o baterista afirma/concorda com ele gritando “*Ulsoo!*” (얼쑤). Assim como a referência a uma peça de *Pansori* (판소리), quando os Meninos cantam ‘*Bam badum bum brrrrumble*’, que é a versão revista e compacta do ritmo do *Pansori* (판소리) “*Deonggideok Kung deorororo kunggideok kung deorororo*”.

Ao sentarem e observarem o telespectador na cena final do MV de *Idol*, o BTS deixa uma mensagem clara: Nós estamos aqui ocupando o espaço que nos (jovens) construímos a partir do que julgamos essencial, a cultura e a tradição são importantes, assim como a inovação e a absorção cultural externa. Ainda mais importante é que a juventude atual está pronta para os desafios que estão por vir, sem abrir mão de quem são e do que estão se tornando. Juntos, independente da nacionalidade, do idioma, do gênero, etc... a juventude atual é à prova de balas/preconceitos, porque se fortalece ao formar uma unidade. Seja como fãs, como *Idols* ou como jovens, a corrida agora tem um propósito: encontrar o próprio caminho para continuar sendo o melhor, não pelos modelos impostos pela sociedade principalmente, pelas gerações anteriores repletas de expectativas econômicas, sociais e culturais, mas por necessidades particulares de expor suas particularidades e construir seu próprio caminho. Mesmo que momentos difíceis de questionamentos e dúvidas externas e particulares tornem o florescer na juventude em dias de rigoroso inverno, a decisão de continuar permanece forte o bastante na juventude contemporânea:

“Atire pedras em mim, não temos mais medo  
Nós juntos, somos à Prova de Balas  
(Sim, nós temos você)  
Mesmo se o inverno chegar novamente  
Mesmo se estiver bloqueado, eu ainda vou andar  
Nós somos, nós somos para sempre  
À Prova de Balas!”  
(We are Bulletproof: Eternal)<sup>109</sup>

---

<sup>109</sup> Álbum *Map of the Soul: 7*, de 2020. Disponível em <https://youtu.be/7UWBYJjuIL0> Acesso em 13 de junho de 2023.

## Considerações Finais

O presente trabalho buscou compreender de que forma a juventude contemporânea está atuando na sociedade, como esses jovens estão lidando com as ambições e as problemáticas do seu tempo enquanto buscam encontrar o seu próprio caminho e o seu próprio motivo para correrem em direção aos seus objetivos. O grupo que nos conduziu nessa viagem por meio dos MVs e das músicas é o BTS, grupo masculino formado pelos membros RM (Kim Namjoon) , Jin (Kim Seokjin), SUGA (Min Yoongi), J-Hope (Jeon Hoseok) , Jimin (Park Jimin), V (Kim Taehyung), Jungkook (Jeon Jungkook) e Army que debutaram em 2013 e no decorrer de uma década se tornaram um importante expoente de expressão e compreensão do pensamento jovem no século XXI.

O objetivo desta pesquisa além de compreender essa geração contemporânea que se expressa por meio da internet, no âmbito de um modo de produção que privilegia o novo e os ambientes criados/desenvolvidos por e para jovens. Seu local de ação principalmente é o mundo virtual, era também perceber talvez, como um pano de fundo, como os padrões e perspectivas já não satisfazem as necessidades dessa geração pós- virada do milênio, como os sistemas antes populares por serem algo que “deram certo” não está mais nos planos dessa geração atual. Por ser um assunto pertinente para a juventude globalizada, os mesmos problemas encontrados na Coreia parecem serem semelhantes, para não dizer os mesmos, que encontrados em vários outros países, dentre eles o Brasil. É nesse sentido que essa nova produção cultural coreana sensibiliza os jovens de outros países por sua similaridade com problemáticas que a juventude contemporânea está vivenciando em todo o mundo, como realocação de espaços de trabalho, ressignificação de tradição e problemáticas no meio escolar. Nesse sentido, essa geração abre-se à compreensão da hibridização e do entendimento do outro, ao reconhecimento e expectativas de soluções também amplas.

Procurando compreender como essa juventude contemporânea constitui a si mesmo e o ambiente ao qual está inserida, problematizei a educação considerada “a melhor do mundo” e a maneira como a crise se estabelece em relação a esse termo que os adoradores das políticas liberais de educação modernos estabeleceram para ser uma meta/objetivo para essa geração pós anos 2000.

A intenção desse trabalho não é concluir um pensamento sobre quem é essa juventude por meio do BTS, mas, sim, por meio do BTS perceber e sentir de que forma a expressão contemporânea juvenil está se desenrolando entre as tradições e padrões do passado para se formarem utilizando de sua potencialidade de renovação e principalmente de revolução coletiva em pró de um sonho comum: liberdade de ter os próprios sonhos e os alcançarem da sua própria maneira por meio das expressões e construções da própria identidade juvenil contemporânea.



## REFERÊNCIAS

### Fontes

BANGTANTV. [2020 FESTA] BTS (방탄소년단) 'We are Bulletproof : the Eternal' MV #2020BTSFESTA. Youtube, 11 de junho de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=7UWBYJjuIL0> Acesso em 13 de junho de 2023.

BANGTANTV. Paradise. Youtube, 28 de maio de 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=obH7iPDAn2Q> Acesso 18 de junho de 2023.

Brilliant. [방탄소년단/BTS] Pied Piper 무대 교차편집(stage mix)(lyrics ver). Youtube, 13 de novembro de 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=UsBIKXryq-A> Acesso em 18 de junho de 2023.

BTS. [MV] BTS(방탄소년단) \_ Boy In Luv(상남자), Youtube, 11 de fevereiro de 2014. Disponível em <https://youtu.be/m8MfJg68oCs> Acesso em 17 de junho de 2023.

BTS. [MV] BTS(방탄소년단) \_ Danger, Youtube, 19 de agosto de 2014. Disponível em <https://youtu.be/bagj78IQ3l0> Acesso em 19 de junho de 2023.

BTS. [MV] BTS(방탄소년단) \_ DOPE(떨어). Youtube, 23 de junho de 2015. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BVwAVbKYyeM> Acesso em 18 de junho de 2023.

BTS. Born Singer. Youtube, 11 de julho de 2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=2XsP4I9ds4c> Acesso em 18 de junho de 2023.

BTS. BTS (방탄소년단) 'Black Swan' Official MV. Youtube, 04 de março de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0lapF4DQPKQ> Acesso em 15 de junho de 2023.

BTS. BTS (방탄소년단) 'EPILOGUE : Young Forever' Official MV. Youtube. 19 de abril de 2016. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=LbvE0FV\\_70U](https://www.youtube.com/watch?v=LbvE0FV_70U) Acesso em 18 de junho de 2023.

BTS. *BTS (방탄소년단) 'I NEED U' Official MV (Original ver.)*, Youtube, 10 de maio de 2015. Disponível em <https://youtu.be/jjskoRh8GTE> Acesso 17 de junho de 2023.

BTS. *BTS (방탄소년단) 'IDOL' Official MV*. Youtube, 24 de agosto de 2018. Disponível em <https://youtube.com/watch?v=pBuZEGYXA6E> Acesso em 18 de junho de 2023.

BTS. *BTS (방탄소년단) 'MIC Drop (Steve Aoki Remix)' Official MV*. Youtube, 24 de novembro de 2017. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=kTlv5\\_Bs8aw](https://www.youtube.com/watch?v=kTlv5_Bs8aw) Acesso em 18 de junho de 2023.

BTS. *BTS (방탄소년단) 'N.O' Official MV*. Youtube, 11 de setembro de 2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=r5GaAEHvHj0> Acesso em 15 de junho de 2023

BTS. *BTS (방탄소년단) 'Not Today' Official MV*. Youtube, 19 de fevereiro de 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9DwzBICPhdM> Acesso em 18 de junho de 2023.

BTS. *BTS (방탄소년단) 'RUN' Official MV*. Youtube, 29 de novembro 2015. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wKysONrSmew> Acesso em 18 de junho de 2023.

BTS. *BTS (방탄소년단) '봄날 (Spring Day)' Official MV*. Youtube. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xEeFrLSkMm8> Acesso em 13 de junho de 2023.

BTS. *BTS (방탄소년단) '피 땀 눈물 (Blood Sweat & Tears)' Official MV*. 09 de outubro de 2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=hmE9f-TEutc> Acesso em 15 de junho de 2023.

BTS. *BTS (防弾少年団) 'Airplane pt.2 -Japanese ver.-' Official MV*. Youtube, 06 de novembro de 2018. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CxnJf0tWu48> Acesso em 16 de junho de 2023.

BTS. *No More Dream*. Youtube, 12 de junho 2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rBG5L7UsUxA> Acesso em 18 de junho de 2023.

BTS. *방탄소년단들의 졸업*. Youtube, 8 de fevereiro de 2013. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=sctrgmZ\\_JNM](https://www.youtube.com/watch?v=sctrgmZ_JNM) Acesso em 18 de junho de 2013.

BTS. *어른아이* by 방탄소년단, Youtube, 22 de outubro de 2013. Disponível em <https://youtu.be/gByTGPuCVVE> Acesso em 18 de junho de 2023.

BTSLIVESUBS. *BTS - Magic Shop LIVE PERFORMACE [ENG SUB]*, Youtube, 10 de agosto de 2021. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=B-GdJnH9qvY> Acesso em 18 de junho de 2023.

Enjoy BTS more. *ARMY sings 'Young Forever' @ Wembley in London - LY: Speak Yourself tour 2019 [ENG SUB] [Full HD]*. Youtube, 23 de setembro de 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=4WP6YEIUzcl> Acesso em 18 de junho de 2023.

J. Cole. *Born Sinner*, Youtube, 18 de junho de 2013. Disponível em <https://youtu.be/xqFKSuBvnU> Acesso em 18 de junho de 2023.

MTV. *BTS Performs "Blue & Grey" | MTV Unplugged Presents: BTS*. Youtube, 23 de fevereiro de 2021. Disponível em <https://youtu.be/iP62Tg04vww> Acesso em 18 de junho de 2023.

ULTIMO. *Ultimo - Sogni Appesi (Live Stadio Olimpico, Roma)*. Youtube, 4 de julho de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-zsTVJi9j0w> Acesso em 18 de junho de 2023.

Wiz Khalifa. *Snoop Dogg & Wiz Khalifa - Young, Wild and Free ft. Bruno Mars [Official Video]*. Youtube, 28 de novembro de 2011. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Wa5B22KAkEk> Acesso em 18 de junho de 2023.

## Bibliografia

ALMEIDA, N. B. *O fenômeno Hallyu e as práticas internacionais dos fãs brasileiros no contexto do processo do soft Power da Coreia do Sul*. 2019. Dissertação (MESTRADO EM COMUNICAÇÃO) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

APARÍCIO, Liliana N. *Walter Benjamin: Aproximações à ideia de aura musical*. Caicó, v. 39, p. 275-288, 18 out. 2016.

Arendt, Hannah. *The crisis in education. Between Past and Future: Six Exercises in Political Thought*, New York: Viking Press, 1961, pp. 173-196 Nova York.

ASCOM, “*Dia Mundial do Hip Hop*”, *Palmares Fundação Cultural*, 2015. Disponível em [www.palmares.gov.br](http://www.palmares.gov.br) Acesso em 10 de junho de 2023.

BARROSO, Adriane de Freitas. *Sobre a concepção de Sujeito em Freud e Lacan*. Revista Argumento, ano 12, ed. 19, 2011.

BARTHES, Roland. – *Dentro dos olhos – Do Óbvio ao obtuso. Ensaios Críticos III*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. 2009. p. 277-281.

BLOCH, Marc. *Apologia da historia ou Oficio do Historiador*. ZAHAR. São Paulo.

*BTS Just Outsould Rolling Stone, Cardi B, Korn and Other Music Heavy Hitters*. PopCrush. 4 de Março de 2019. Disponível em: <https://popcrush.com/bts-tour-sales-beat-rolling-stones-cardi-b/> Acesso em 10 de junho de 2023.

BTS: *A disputada lanterna de R\$ 250 que colore os shows do grupo*. Disponível em <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/05/24/bts-a-disputada-lanterna-de-r-250-que-colore-os-shows-do-grupo.htm#:~:text=Esta%20lanterna%20%C3%A9%20a%20%22army,ou%20%C3%A0s%20c%C3%A2meras%20de%20celulares>. Acesso em 16 de junho de 2023.

BURKE, Peter. *Hibridismo Cultural*. Editora Unisinos, 2010.

BURKE, Peter. *Testemunha Ocular - O uso de imagens como evidência histórica*. Editora Unesp. São Paulo. 2017

CAMUS, Albert. *O Mito de Sísifo: Ensaio sobre o Absurdo*. Livros do Brasil. Carnaxide (Portugal), 2018

CASTILHO, Lucas. *Esta carta de Marilyn Monroe sobre sua depressão é de cortar o coração*. Revista Cláudia. 11 de maio de 2016. Disponível em <https://claudia.abril.com.br/famosos/esta-carta-de-marilyn-monroe-sobre-sua-depressao-e-de-cortar-o-coracao> Acesso em 11 de junho de 2023.

CAVE, Daniella. *Como é a rotina de um jogador de esports profissional?*. 20 de Março de 2023. Disponível em: <https://www.esports.net/br/noticias/como-e-a-rotina-de-um-jogador-de-esports-profissional/#:~:text=Assim%20como%20os%20atletas%20dos,atletas%20e%20tratados%20como%20tal>. Acesso em 10 de junho de 2023.

CHOI , Amy S. *Como a Finlândia e a Coréia do Sul transformaram seus sistemas educacionais*. Mundo Maker, 24 maio 2017. Disponível em: <https://www.mundomaker.cc/como-a-finlndia-e-a-coria-do-sul-transformaram-seus-sistemas-educacionais/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

CRISTALDO, Isabelly. *Valores astronômicos!*. SportBuzz. Disponível em <https://sportbuzz.uol.com.br/noticias/lutas-mma/valores-astronomicos-confira-lutas-de-boxe-mais-lucrativas-da-historia.phtml>. Acesso em 1º de junho de 2023

Fã Clube Oficial Elvis Triunfal. *Aloha From Hawaii*, [www.elvistriufal.com](http://www.elvistriufal.com)

*FATOS sobre a Coreia*. Sejong: Serviço de Cultura e Informação sobre a Coreia Ministério da Cultura, Esportes e Turismo, 2015.

FERNANDES, Thamyris. *A carta de suicídio de Kurt Cobain*, Fatos Desconhecidos. 05 de novembro de 2014. Disponível em <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/adeus-confira-em-portugues-carta-de-suicidio-de-kurt-cobain/> Acesso em 11 de junho de 2023.

*FERTILITY, mortality, migration, and population scenarios for 195 countries and territories from 2017 to 2100: a forecasting analysis for the Global Burden of Disease Study*. The Lancet, Washington, v. 396, p. 1285-1306, 17 out. 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30677-2/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30677-2/fulltext) Acesso em: 16 jun. 2023.

FILHO, João F.; FERNANDES, Fernanda Marques. *Jovens, Espaço Urbano e Identidade: Reflexões sobre o Conceito de Cena Musical*. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, UFRJ, 9 set. 2005. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação.

FONSECA, Andreia. *Sou dessa geração que nem se permite sonhar*. Revista Público, 12 jun. 2015. Disponível em: <https://www.publico.pt/2015/06/12/p3/cronica/sou-desta-geracao-que-nem-se-permite-sonhar-1823554>. Acesso em: 19 jun. 2023.

GIRARDI, Thalia Ester. *Tribos de fandom: o comportamento tribal nas fanfictions de O Hobbit*. 2022. Dissertação (Pós- Graduação em Letras e Cultura) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2022.

KIM, Linsu. *Da Imitação à Inovação: a Dinâmica do Aprendizado Tecnológico da Coreia*. São Paulo. Unicamp, 2005.

LEE, Phil S. *Economic Crisis and Chaebol Reform in Korea*. APEC Study Center. Discussion Paper Series, Columbia Business School, 2000

LIMA, Uallace M. *O debate sobre o processo de desenvolvimento econômico da Coreia do Sul: uma linha alternativa de interpretação*, São Paulo Unicamp, 2017

MAFFESOLI, Michel. *O tempo de tribos: O declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

MARTINS, Bruno. *IEM Katowice de 2023: mONESY torna-se o jogador mais jovem a vencer o torneio*. Maisports. 10 de fevereiro de 2023. Disponível em <https://maisesports.com.br/iem-katowice-2023-m0nesy-torna-se-o-jogador-mais-jovem-a-vencer-o-torneio/> Acesso em 10 de junho de 2023.

MORAIS, S. P.; DE SORDI, Denise Nunes; FÁVERO, Douglas Gonsalves. *Ocupação e contra ocupação de escolas públicas: o caráter político-educativo da mobilização coletiva*. Trabalho Necessário, v. 17, p. 138-161, 2019.

*Morando na Coreia da Sul - Informações Úteis*. Setor Consular Embaixada do Brasil em Seul, 2010

Nietzsche, Friedrich. *Assim falou Zaratustra*. Companhia das Letras. 2011. São Paulo.

*O Maior show da carreira do Michael Jackson*, Disponível em [www.mjbeats.com.br](http://www.mjbeats.com.br) Acesso 08 de junho de 2023.

*Os pregões que fizeram história*. Infomoney. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/1997-a-crise-asiatica-que-fez-a-antiga-bovespa-adotar-o-circuit-breaker-pela-primeira-vez-na-historia/>. Acesso em 05 de junho de 2023

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica. *Caderno Pedagógico Ensino Fundamental Em Tempo Integral Atividade Integradora Projeto De Vida*. Superintendência de Políticas Pedagógicas. Diretoria de Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação de Ensino Fundamental em Tempo Integral. Belo Horizonte, s/d.

SIBILIA, Paula. *O show do EU: Subjetividade nos gêneros confessionais da Internet*. 2007. Dissertação (Doutorando em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Graciella F. “*Calmos numa época de tempestade*”: o sonho americano e o propósito nacional dos Estados Unidos. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História, São Paulo, 10 jul. 2011. ANPUH.

Son, Min-Jung. *Regulating and Negotiating in Teuroteu, a Korean Popular Song Style*. Asian Music 37, no. 1 (Spring 2006): 51-74.

TARROW, Sidney. *O poder em movimento: movimentos sociais e confronto político*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

URBANO, Krystal. *Vista do Beyond Western Pop Lenses\_ O Circuito das Japonesidades e Coreanidades Pop e seus Eventos Culturais\_Musicais em SP e RJ*. Antropolítica, Niterói, ed. 51, p. 239-265, 18 jun. 2020.

VÊNCIO, Eberth. *Com o que sonha a Geração Z?*. Revista Bula, 15 maio 2016. Disponível em: <https://www.revistabula.com/6491-com-que-sonha-a-geracao-z/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

WUCKER, Michele. *O Rinoceronte cinza: como reconhecer e agir diante dos perigos óbvios que ignoramos*. Citadel. 2021